

Resultado recorde no trimestre e início de consolidação da Comgás

São Paulo, 6 de fevereiro de 2013 – A COSAN LIMITED (NYSE: CZZ; BM&FBovespa: CZLT11) e a COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO (BM&FBovespa: CSAN3) anunciam hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre do exercício social de 2013 (3T13), findo em 31 de dezembro de 2012. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis adotadas no Brasil (IFRS).

Relações com Investidores

Marcelo Martins
CFO & DRI

Guilherme Machado
Gerente de RI

Phillipe Casale
Analista de RI

E-mail: ri@cosan.com.br
Site: www.cosan.com.br/ri

Destaques 3T13

- Receita Líquida consolidada atinge R\$ 8,4 bilhões
- Margem EBITDA de Raízen Combustíveis de R\$ 78,3/m³ (excluindo-se efeitos não recorrentes)
- Raízen Energia encerra o trimestre com moagem de 17,8 milhões de toneladas
- EBITDA de Rumo totaliza R\$ 98,9 milhões com margem de 44,6%
- Início de consolidação dos resultados da Comgás

Definições do Ano Fiscal:

3T13 - trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2012

3T12 - trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2011

YTD13 - período iniciado na mesma data do FY13 e terminado ao final do 3T13

YTD12 - período iniciado na mesma data do FY12 e terminado ao final do 3T12

FY13 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2012 e encerrado em 31 de março de 2013

FY12 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2011 e encerrado em 31 de março de 2012

Sumário das Informações Financeiras - Cosan Consolidado				
3T13	3T12	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12
8.397,1	6.310,7	Receita Líquida	21.555,0	18.303,0
1.057,2	639,8	Lucro Bruto	2.303,4	1.989,7
12,6%	10,1%	Margem Bruta (%)	10,7%	10,9%
560,3	240,0	Lucro Operacional	1.069,6	4.047,5
1.016,2	494,6	EBITDA	2.162,2	4.971,3
12,1%	7,8%	Margem EBITDA (%)	10,0%	27,2%
-	-	Efeito Bruto de Formação da Raízen	-	3.296,9
1.016,2	494,6	EBITDA Ajustado ¹	2.162,2	1.674,3
12,1%	7,8%	Margem EBITDA Ajustada (%)	10,0%	9,1%
448,1	106,7	Lucro antes dos acionistas não controladores	751,6	2.496,0
342,3	93,8	Lucro Líquido	608,5	2.456,3
-	-	Efeito Líquido de Formação da Raízen	-	2.131,8
342,3	93,8	Lucro Líquido Ajustado ¹	608,5	324,5
4,1%	1,5%	Margem Líquida Ajustada (%)	2,8%	13,4%
555,5	453,3	CAPEX ²	1.348,2	1.523,3
8.832,9	3.619,9	Dívida Líquida	8.832,9	3.619,9
13.462,9	9.433,4	Patrimônio Líquido e Acionistas Não Controladores	13.462,9	9.433,4

Nota 1: Excluindo-se os efeitos de formação da Raízen

Nota 2: Excluindo-se aquisições de participações em outras empresas e caixa recebido por desinvestimentos

A. Unidades de Negócio

Em 05 de novembro de 2012, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado, a Cosan concluiu o processo de aquisição de 60,1% do capital social da Companhia de Gás de São Paulo – Comgás (“Comgás”), seguindo a estratégia da Companhia em se consolidar como um *player* focado em energia e infraestrutura. A autorização para transferência do controle societário pelo órgão regulador estadual, a ARSESP – Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, ocorreu em 26 de outubro de 2012.

A partir deste trimestre a Cosan passará a reportar neste relatório, de forma resumida, as informações financeiras e operacionais de 100% dos resultados de sua controlada Comgás iniciando em 1º de novembro de 2012. Conseqüentemente, neste 3T13 teremos a consolidação de apenas dois meses de resultados da Comgás conforme elucidaremos mais adiante na seção dedicada a esta unidade de negócio.

Conforme trimestres anteriores seguimos apresentando uma seção específica para cada unidade de negócio da Companhia com os principais dados de produção e operacionais bem como análises dos resultados desde a Receita Líquida até o EBITDA.

As unidades de negócio estão assim organizadas:

○ Raízen Combustíveis	Distribuição de Combustíveis
○ Raízen Energia	Açúcar, Etanol e Cogeração
○ Comgás	Distribuição de Gás Natural
○ Rumo	Operações Logísticas
○ Radar	Investimento em Propriedades Agrícolas
○ Outros Negócios	Lubrificantes e Especialidades Estruturas Corporativas

A seguir, apresentamos o resultado por unidade de negócio do terceiro trimestre do exercício social 2013 para todas as unidades de negócio acima detalhadas. Todas as informações refletem 100% do desempenho financeiro das unidades de negócio, independentemente da participação da Cosan.

Para efeito de demonstração das informações financeiras da Cosan Consolidado foram considerados 50% dos resultados dos segmentos Raízen Combustíveis e Energia bem como 100% dos resultados da Comgás, Rumo, Radar e do segmento Outros Negócios. Ajustes e eliminações representam saldos e transações entre os segmentos.

Resultado por Unidade de Negócio									
3T13									
Valores em R\$ MM	Comgás	Raízen Combustíveis	Raízen Energia	Rumo	Radar	Outros Negócios	Eliminações 50% Raízen	Ajustes e Eliminações	Consolidado
Receita Líquida	951,2	11.383,8	2.605,4	221,6	15,6	377,9	(6.994,6)	(163,8)	8.397,1
Custo de Produtos e Serviços	(705,9)	(10.773,2)	(2.028,8)	(121,4)	-	(275,3)	6.401,0	163,8	(7.339,9)
Lucro Bruto	245,3	610,5	576,6	100,1	15,6	102,6	(593,6)	-	1.057,2
Margem Bruta (%)	25,8%	5,4%	22,1%	45,2%	100,0%	27,2%	0,0%	-	12,6%
Despesas com Vendas	(108,2)	(275,9)	(186,1)	-	-	(56,1)	231,0	-	(395,4)
Despesas Gerais e Administrativas	(57,2)	(87,1)	(123,2)	(15,2)	(6,1)	(57,8)	105,1	-	(241,5)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,9)	114,1	10,2	(3,9)	86,9	(4,5)	(62,2)	-	139,9
Depreciação e Amortização	78,1	131,0	556,2	17,8	0,2	16,1	(343,6)	-	455,9
EBITDA	157,1	492,7	833,7	98,9	96,6	0,4	(663,2)	-	1.016,2
Margem EBITDA (%)	16,5%	4,3%	32,0%	44,6%	620,4%	0,1%	-	-	12,1%
Margem EBITDA (R\$/m³)	-	86,0	-	-	-	-	-	-	86,0

Resultado por Unidade de Negócio									
YTD13									
Valores em R\$ MM	Comgás	Raízen Combustíveis	Raízen Energia	Rumo	Radar	Outros Negócios	Eliminações 50% Raízen	Ajustes e Eliminações	Consolidado
Receita Líquida	951,2	32.585,1	6.117,9	544,4	36,5	1.064,9	(19.351,5)	(393,5)	21.555,0
Custo de Produtos e Serviços	(705,9)	(30.847,4)	(4.791,0)	(325,4)	(1,7)	(792,8)	17.819,2	393,5	(19.251,5)
Lucro Bruto	245,3	1.737,7	1.326,9	219,0	34,7	272,1	(1.532,3)	-	2.303,4
Margem Bruta (%)	25,8%	5,3%	21,7%	40,2%	95,2%	-	-	-	10,7%
Despesas com Vendas	(108,2)	(761,1)	(442,1)	-	-	(152,7)	601,6	-	(862,6)
Despesas Gerais e Administrativas	(57,2)	(269,0)	(354,9)	(41,4)	(10,1)	(154,2)	312,0	-	(574,8)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,9)	152,2	23,2	(1,5)	89,9	28,3	(87,7)	-	203,6
Depreciação e Amortização	78,1	375,8	1.458,5	51,5	0,7	45,1	(917,2)	-	1.092,6
EBITDA	157,1	1.235,6	2.011,6	227,6	115,2	38,6	(1.623,6)	-	2.162,2
Margem EBITDA (%)	16,5%	3,8%	32,9%	41,8%	316,0%	3,6%	-	-	10,0%
Margem EBITDA (R\$/m³)	-	74,2	-	-	-	-	-	-	74,2

B.1 Raízen Combustíveis

Apresentamos abaixo os resultados da Raízen Combustíveis, unidade de negócio que representa a distribuição e comercialização de combustíveis através da rede de postos franqueados sob a marca “Shell”, fornecimento para clientes industriais e abastecimento de aeronaves.

Os resultados da Raízen Combustíveis no acumulado do ano fiscal 2012 (YTD12) são apresentados em base pro forma que considera os nove meses, abril a dezembro de 2011, das operações da Raízen Combustíveis (combinação dos ativos da Esso e Shell), para melhor comparabilidade entre períodos.

Receita Líquida

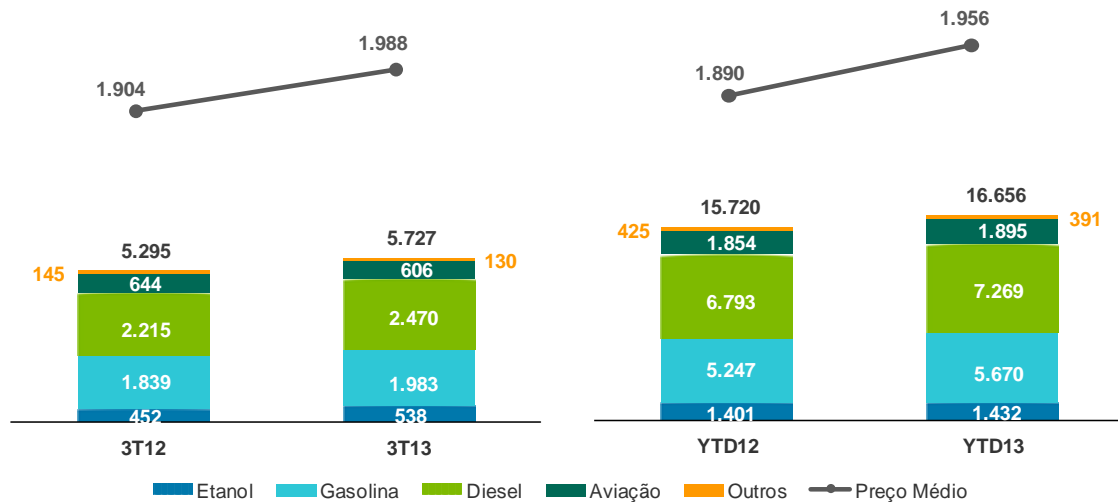
Contábil 3T13	Contábil 3T12	Var. %	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma YTD12	Var. %
11.383,8	10.083,2	12,9%	Receita Operacional Líquida	32.585,1	29.709,8	9,7%
11.383,8	10.083,2	12,9%	Vendas de Combustíveis	32.585,1	29.687,9	9,8%
649,3	600,7	8,1%	Etanol	1.743,6	1.793,1	-2,8%
4.666,4	4.316,7	8,1%	Gasolina	13.282,0	12.443,8	6,7%
4.667,5	3.889,9	20,0%	Diesel	13.380,6	11.854,7	12,9%
1.245,3	1.116,2	11,6%	Aviação	3.726,9	3.136,2	18,8%
155,3	159,7	-2,8%	Outros Produtos	452,1	460,2	-1,7%
-	-	-	Outros Serviços	-	21,9	-

A receita líquida da Raízen Combustíveis no 3T13 apresentou um crescimento de 12,9% quando comparado ao 3T12 e totalizou R\$ 11,4 bilhões em virtude do aumento do volume de combustíveis vendidos em 8,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O preço médio dos produtos vendidos também aumentou 4,4%, impulsionado principalmente pelo aumento nos preços médios da gasolina, diesel e combustível de aviação. Na comparação com o 2T13, a receita líquida foi 4,3% superior, reflexo da sazonalidade entre trimestres.

A paridade entre o preço da gasolina e do etanol esteve abaixo de 70% apenas em 3 estados do Brasil (São Paulo, Goiás e Mato Grosso), mantendo o consumo de gasolina superior ao do etanol ao longo do 3T13. Ainda assim, o volume de etanol vendido cresceu 19,0% devido ao menor preço médio do produto que teve queda de 9,3% na comparação com o 3T12.

Combustíveis

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



Estoques

Estoque de Combustíveis		
	3T13	3T12
000 m³	446,5	459,6
R\$'MM	829,7	802,4
R\$/m³	1.858,3	1.745,9

Custo dos Produtos Vendidos

Contábil	Contábil	Var. %	Custo de Produto Vendido	Contábil	Proforma	Contábil	Var. %
3T13	3T12		Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	YTD12	
(10.773,2)	(9.530,8)	13,0%	Vendas de Combustíveis	(30.847,4)	(28.131,9)	(23.820,6)	9,7%
Custo Médio Unitário (R\$/m³)							
(1.881)	(1.800)	4,5%	Vendas de Combustíveis	(1.852)	(1.790)	(1.787)	3,5%

O custo dos produtos vendidos no trimestre foi de R\$ 10,8 bilhões, 13,0% superior ao apresentado no 3T12 que foi R\$ 9,5 bilhões. A elevação do custo no trimestre se justifica pelo maior volume de combustíveis vendidos responsável por aproximadamente 8% deste aumento e maiores custos unitários que representaram aproximadamente 4% do aumento nos custos totais.

O custo médio unitário no trimestre foi de R\$ 1.881/m³, 4,5% superior ao 3T12. Em comparação com o 2T13, o custo médio unitário apresentou aumento de 1,8%.

Lucro Bruto

Contábil 3T13	Contábil 3T12	Var. %	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma YTD12	Var. %
610,5	552,4	10,5%	Lucro Bruto	1.737,7	1.577,9	10,1%
5,4%	5,5%	-0,1 p.p.	Margem Bruta (%)	5,3%	5,3%	0,0 p.p.
106,6	104,3	2,2%	Margem Bruta (R\$/m³)	104,3	100,4	3,9%

O lucro bruto no 3T13 foi 10,5% superior ao mesmo período do ano passado e alcançou R\$ 610,5 milhões, comparado a R\$ 552,4 milhões apresentado no 3T12. A margem bruta quando medida em Reais por m³, foi de R\$ 106,6/m³ no trimestre, superior em 2,2% a margem de R\$ 104,3/m³ apresentada no 3T12. Em termos percentuais a margem bruta da Raízen Combustíveis foi de 5,4%, 0,1 p.p menor do que o reportado no 3T12.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Contábil 3T13	Contábil 3T12	Var. %	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma YTD12	Var. %
(275,9)	(320,3)	-13,8%	Despesas com Vendas	(761,1)	(851,2)	-10,6%
(87,1)	(55,1)	58,1%	Despesas Gerais e Administrativas	(269,0)	(245,5)	9,6%

A Raízen Combustíveis apresentou no 3T13 uma redução de 13,8% nas despesas com vendas totalizando R\$ 275,9 milhões, comparado com R\$ 320,3 milhões no 3T12 que considerava alguns eventos não recorrentes.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 87,1 milhões no 3T13, aumento de 58,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior que foi de R\$ 55,1 milhões refletindo a atual estrutura corporativa da Raízen Combustíveis em comparação com o primeiro ano de operação da companhia. Na comparação com o 2T13, as despesas caíram 5,6%.

As outras receitas e despesas operacionais compostas por *fee* de merchandise, *royalties* de lojas de conveniência, receita de aluguéis, *fee* pela venda de lubrificantes nos postos da Raízen Combustíveis e a receita pela venda de ativos totalizaram R\$ 114,1 milhões no 3T13. Deste total, R\$ 44,1 milhões refletem a venda de participações em 13 terminais de distribuição de combustíveis sendo o principal em Araucária, no Paraná. Tais vendas ocorreram visando a adequação de participação conforme regras previstas em contrato de cada Distribuidora nestes *pools* e não gerou nenhum impacto no que se refere à perda de capacidade ou eficiência operacional para a Raízen Combustíveis.

EBITDA

Contábil 3T13	Contábil 3T12	Var. %	EBITDA Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma YTD12	Var. %
492,7	347,6	41,7%	EBITDA	1.235,6	954,0	29,5%
4,3%	3,4%	0,9 p.p	Margem EBITDA (%)	3,8%	3,2%	0,6 p.p
86,0	65,6	31,0%	Margem EBITDA (R\$/m ³)	74,2	60,7	22,2%

No 3T13 a Raízen Combustíveis apresentou EBITDA de R\$ 492,7 milhões, representando um aumento de 41,7% em relação ao 3T12 que foi de R\$ 347,6 milhões. A margem EBITDA foi de 4,3%, crescimento de 0,9 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando medida em relação ao volume vendido a margem EBITDA foi de R\$ 86,0/m³ no trimestre.

Desconsiderando-se o efeito positivo na venda de ativos mencionado anteriormente o EBITDA da Raízen Combustíveis teria sido de R\$ 448,6 milhões e a margem EBITDA em relação ao volume vendido de R\$ 78,3/m³ no 3T13.

Investimentos

Contábil 3T13	Contábil 3T12	Var. %	CAPEX Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma YTD12	Var. %
165,8	181,2	-8,5%	CAPEX	523,7	303,2	72,7%

A Raízen Combustíveis investiu no 3T13 R\$ 165,8 milhões principalmente na captação e renovação de contratos com revendedores, manutenção da rede de postos revendedores, investimentos em saúde, segurança e meio ambiente (SSMA) bem como gastos relativos a logística, distribuição e *trading*.

Além disso, o processo de *rebranding* dos postos “Esso” para “Shell” já está 93% concluído e deverá ser finalizado até março de 2013.

B.2 Raízen Energia

Seguem abaixo apresentados os resultados do segmento Raízen Energia, cuja principal atividade é a produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol anidro e hidratado, além das atividades relacionadas à cogeração de energia a partir do bagaço da cana e operações de *trading* de etanol.

Dados de Produção

No 3T13 a Raízen Energia operava 24 usinas de produção de açúcar, etanol e cogeração de energia com capacidade de moagem total de 65 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano safra.

Dados Operacionais						
3T13	3T12	Var. %		YTD13	YTD12	Var. %
17.843	8.219	117,1%	Cana Moída	56.221	52.959	6,2%
9.231	4.097	125,3%	Própria (mil tons)	28.299	26.528	6,7%
8.612	4.121	109,0%	Terceiros (mil tons)	27.922	26.430	5,6%
125,2	143,6	-12,8%	ATR Cana (kg/ton)	133,4	136,7	-2,4%
88,9%	86,3%	2,6 p.p	Nível de Mecanização (%)	91,7%	86,1%	5,6 p.p
Produção						
1.361	656	107,5%	Açúcar	4.162	3.969	4,9%
904	403	124,3%	Açúcar Bruto (mil tons)	2.575	2.426	6,2%
457	253	80,8%	Açúcar Branco (mil tons)	1.587	1.543	2,8%
628	325	93,4%	Etanol	1.903	1.921	-1,0%
294	101	191,1%	Etanol Anidro (mil m ³)	833	688	21,1%
334	224	49,3%	Etanol Hidratado (mil m ³)	1.070	1.233	-13,3%

Região Centro-Sul

Segundo informações da UNICA – União das Indústrias de Cana-de-açúcar, a moagem da safra 2012/2013 na região Centro-Sul do Brasil totalizou 531,35 milhões de toneladas no acumulado até 31 de dezembro 2012 representando uma expansão de 7,4% em relação ao mesmo período da safra 2011/2012.

A recuperação do atraso da moagem verificado durante todo o ano safra deve-se principalmente ao acúmulo de biomassa maior do que o estimado inicialmente em consequência das chuvas ocorridas nos meses iniciais da safra 2012/2013. Apenas pouco mais de 10 unidades produtoras permaneciam em operação em janeiro de 2013 adicionando uma produção marginal ao volume total do Centro-Sul do Brasil.

Entretanto a quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana-de-açúcar somou 135,64 kg na safra 2012/2013, 1,39% menor do que os 137,54 kg verificados no resultado final da safra 2011/2012.

Raízen Energia

Durante o 3T13 a Raízen Energia atingiu um volume de cana moída de 17,8 milhões de toneladas, 117,1% superior ao 3T12 e o percentual de cana própria atingiu 51,7%. Alinhado com o comportamento da safra na região Centro-Sul do Brasil, o maior volume moído reflete a recuperação e o deslocamento da safra para o final de dezembro de 2012 que acabou por prolongar o período de moagem em 18 dias na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Durante o trimestre, o nível de mecanização do processo de colheita de cana própria alcançou 89% e no acumulado da safra 92%. O nível do ATR da cana no mesmo trimestre foi de 125,2 kg/tonelada, representando uma redução de 12,8% em relação ao 3T12 em que o nível de ATR foi de 143,6 kg/tonelada.

A idade média do canavial atingiu 3,4 anos em função da renovação de aproximadamente 22% das áreas de cultivo de cana própria no acumulado da safra 2012/2013. O *mix* de produção da Raízen Energia durante o 3T13 apresentou-se mais voltado para o açúcar com aproximadamente 53% da cana moída destinada a este produto.

Receita Líquida

		Composição das Vendas				
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
2.605,4	1.751,4	48,8%	Receita Operacional Líquida	6.117,9	6.054,4	1,0%
1.250,4	887,6	40,9%	Venda de Açúcar	3.177,4	3.247,2	-2,1%
233,0	310,5	-25,0%	Mercado Interno	700,9	958,6	-26,9%
1.017,5	577,1	76,3%	Mercado Externo	2.476,4	2.288,5	8,2%
937,6	744,5	25,9%	Venda de Etanol	2.190,0	2.370,1	-7,6%
332,9	480,1	-30,7%	Mercado Interno	799,4	1.881,0	-57,5%
301,5	264,4	14,0%	Mercado Externo	619,5	489,0	26,7%
303,1	-	n/d	Trading	771,1	-	n/d
321,7	53,0	506,9%	Cogeração de Energia	556,6	233,8	138,1%
95,8	66,3	44,4%	Outros Produtos e Serviços	193,9	203,4	-4,7%

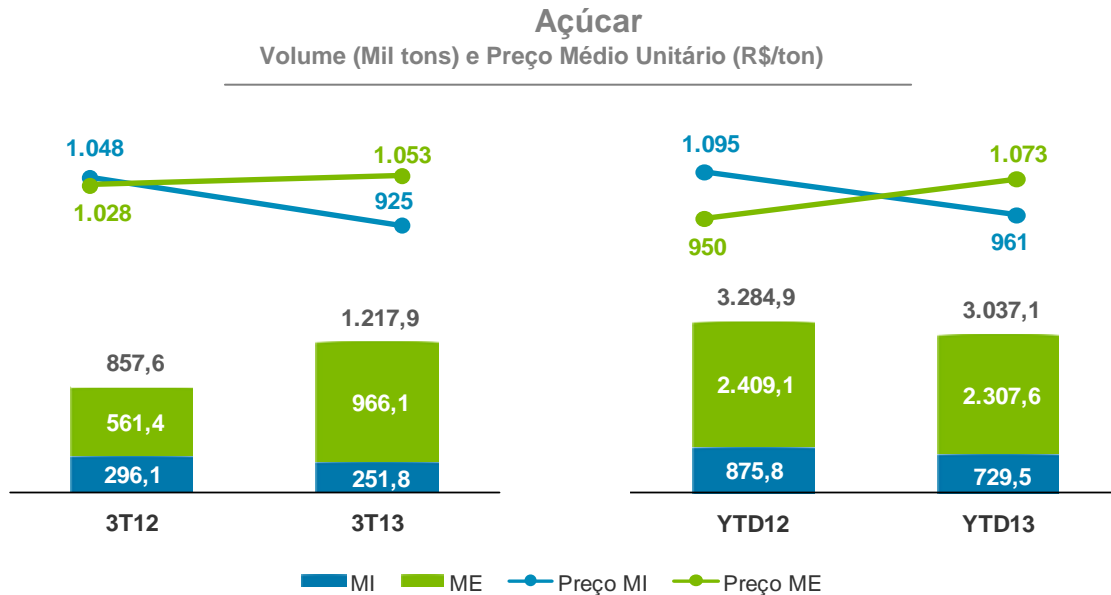
No 3T13 a receita líquida da Raízen Energia foi de R\$ 2,6 bilhões, representando um aumento de 48,8% em relação ao 3T12 em que a receita reportada foi de R\$ 1,8 bilhão. Os principais responsáveis por este aumento foram os maiores volumes vendidos de açúcar, etanol e energia elétrica oriunda do processo de cogeração.

Venda de Açúcar

A receita líquida pela venda de açúcar no trimestre totalizou R\$ 1,3 bilhão, representando um aumento de 40,9% em relação ao 3T12 e foi responsável por aproximadamente 48% da receita total da Raízen Energia. O preço médio do

açúcar foi de R\$ 1.026,7/tonelada, valor 0,8% inferior ao preço médio de R\$ 1.035,0/tonelada verificado no 3T12.

A elevação de 42,0% do volume total de açúcar vendido, equivalente a R\$ 362,9 milhões, foi o principal responsável pelo aumento da receita líquida pela venda de açúcar no 3T13.



Estoques de Açúcar

Estoque de Açúcar		
	3T13	3T12
'000 ton	1.290,9	871,9
R\$'MM	895,2	651,5
R\$/ton	693,5	747,3

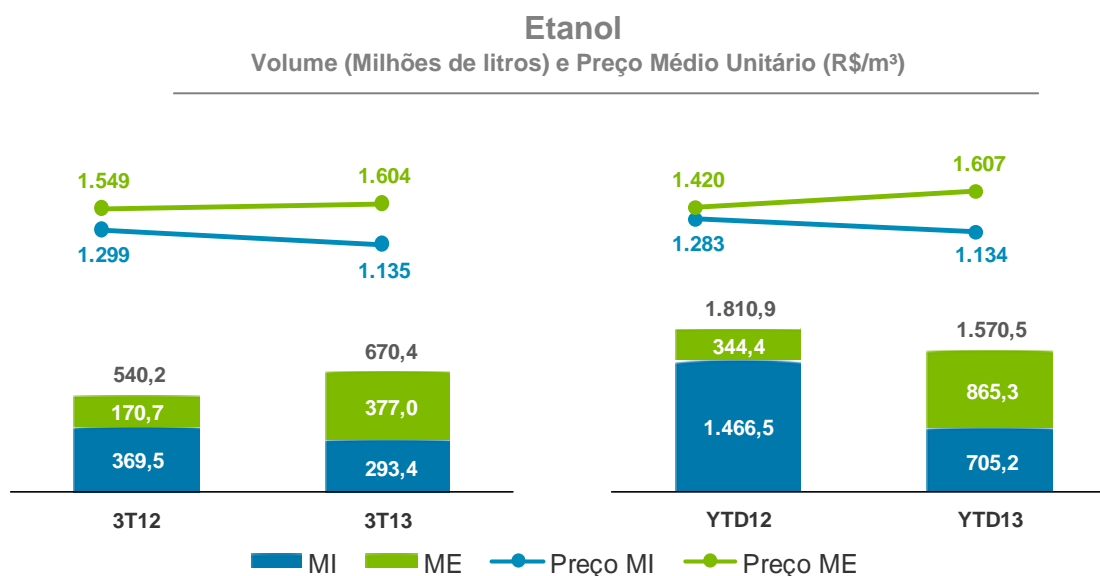
Vendas de Etanol

A receita líquida pela venda de etanol no 3T13 somou R\$ 937,6 milhões, 25,9% superior ao mesmo período do ano anterior que totalizou R\$ 744,5 milhões. O preço médio do etanol saiu de R\$ 1.378,1/m³ no 3T12 para R\$ 1.398,5/m³ no 3T13, uma elevação de 1,5% na comparação dos trimestres.

O crescimento de 24,1% do volume total vendido de etanol no 3T13 na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior foi o principal fator para a elevação da receita líquida e representou um incremento de R\$ 193,1 milhões. As exportações de etanol no trimestre representaram 56,2% do volume total comercializado principalmente em função da elevação do preço médio praticado

no mercado externo em detrimento a queda do preço médio verificado no mercado doméstico.

No trimestre, a receita líquida proveniente das operações de *trading* foi de R\$ 303,1 milhões e no acumulado do ano atingiu R\$ 771,1 milhões.



Estoques de Etanol

Estoque de Etanol		
	3T13	3T12
'000 m³	680,8	445,8
R\$'MM	767,9	533,7
R\$/m³	1.128,1	1.197,0

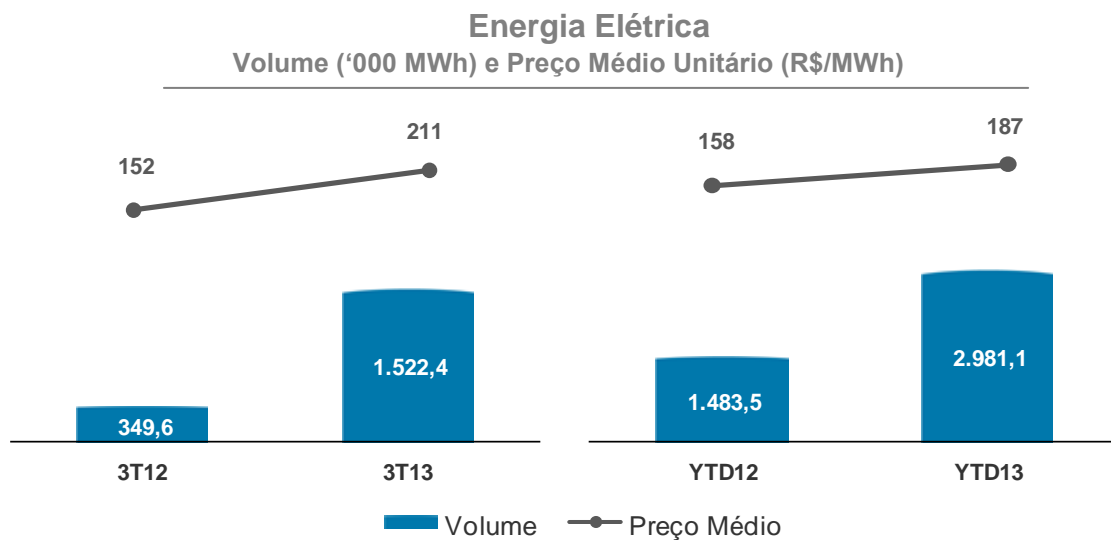
Cogeração de Energia

Todas as 24 usinas da Raízen Energia produzem energia e são auto-suficientes e 13 unidades vendem a energia excedente do processo de cogeração.

A receita líquida pela venda de energia totalizou R\$ 321,7 milhões, representando um aumento de 506,9% em relação ao 3T12 em que a receita foi de R\$ 53,0 milhões. No trimestre o volume vendido foi de 1.522,4 mil MWh a um preço médio de R\$ 211,3/MWh.

Os principais fatores responsáveis pelo crescimento da receita líquida pela venda de energia no 3T13 foram:

- Maior volume de energia gerada e vendida no trimestre proporcionado pelo deslocamento do período de moagem da safra 2012/2013 o qual se estendeu até o mês de dezembro de 2012;
- Elevação dos preços de energia de curto prazo (mercado *spot*) devido às expectativas de chuvas/vazão nos principais reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste;
- Operações de revenda de energia no mercado *spot* que elevaram o volume total vendido no trimestre.



Outros Produtos e Serviços

A receita de outros produtos e serviços totalizou R\$ 95,8 milhões no 3T13, 44,4% superior ao mesmo trimestre do ano anterior e refere-se a venda de vapor, melão e insumos para prestadores de serviço na área agrícola.

Custo de Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa).

CPV por Produto						
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
(2.028,8)	(1.375,8)	47,5%	Custo dos Produtos Vendidos	(4.791,0)	(4.821,7)	-0,6%
(819,0)	(661,0)	23,9%	Açúcar	(2.171,9)	(2.386,7)	-9,0%
(568,7)	(616,2)	-7,7%	Etanol	(1.291,0)	(2.048,7)	-37,0%
(301,7)	-	n/d	Trading	(728,7)	-	n/d
(253,4)	(23,7)	969,1%	Cogeração de Energia	(388,1)	(86,1)	351,0%
(86,1)	(74,9)	15,0%	Outros	(211,3)	(300,2)	-29,6%
Custos Médios (Caixa) Unitários ³						
(464,8)	(582,9)	-20,3%	Custo (caixa) do Açúcar (R\$/ton)	(487,5)	(560,2)	-13,0%
(965,2)	(843,8)	14,4%	Custo (caixa) do Etanol (R\$/m³)	(943,2)	(826,8)	14,1%

Nota 3: Os custos médios unitários representam o custo-caixa, onde não são considerados as depreciações e amortizações de plantio e trato cultural, depreciação agrícola (máquinas e equipamentos), depreciação industrial e manutenção de entressafra.

No 3T13 o custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia totalizou R\$ 2,0 bilhões, representando um aumento de 47,5% em relação ao 3T12 em que o valor reportado foi de R\$ 1,4 bilhão. Conforme mencionado anteriormente os maiores volumes vendidos de açúcar, etanol e energia foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos.

Adicionalmente, a queda de 12,8% do nível de ATR o qual saiu de 143,6 kg/tonelada no 3T12 para 125,2 kg/tonelada no 3T13, contribuiu para a elevação do custo uma vez que gerou uma menor diluição dos custos de plantio e tratos culturais.

Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia e seguem abaixo relacionados:

- Aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no 3T13 comparado com 64,2 no 3T12;
- Redução de 5,6% do custo do ATR/kg que no 3T13 foi de R\$ 0,4743 comparado com R\$ 0,5026 no 3T12 e que impacta diretamente o custo da cana de terceiros e o arrendamento de terras.

Lucro Bruto

Lucro Bruto e Margem Bruta por Produto						
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
576,6	375,6	53,5%	Lucro Bruto	1.326,9	1.232,8	7,6%
431,5	226,6	90,5%	Açúcar	1.005,5	860,5	16,9%
34,5%	25,5%	9,0 p.p	Margem Bruta Açúcar (%)	31,6%	26,5%	5,1 p.p
54,7%	43,7%	11,1 p.p	Margem Bruta (Caixa) Açúcar (%)	53,4%	43,3%	10,1 p.p
67,2	128,3	-47,6%	Etanol	170,3	321,4	-47,0%
7,2%	17,2%	-10,1 p.p.	Margem Bruta Etanol (%)	7,8%	13,6%	-5,8 p.p.
31,0%	38,8%	-7,8 p.p.	Margem Bruta (Caixa) Etanol (%)	32,4%	36,8%	-4,5 p.p.
68,3	29,3	133,1%	Cogeração de Energia	168,5	147,7	14,1%
9,6	(8,6)	-211,8%	Outros	(17,4)	(96,8)	-82,0%

O lucro bruto da Raízen Energia totalizou R\$ 576,6 milhões no 3T13, 53,5% superior ao 3T12, em que o valor reportado foi de R\$ 375,6 milhões. Os principais responsáveis pelo crescimento do lucro bruto foram os resultados verificados na venda de açúcar e energia elétrica pelo processo de cogeração.

O lucro bruto pela venda de açúcar foi de R\$ 431,5 milhões sendo responsável por 74,8% do lucro bruto total. Já o resultado de energia foi de R\$ 68,3 milhões, 133,1% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. O lucro bruto pela venda de etanol teve comportamento inverso apresentando recuo de 47,6% saindo de R\$ 128,3 milhões no 3T12 para R\$ 67,2 milhões no 3T13.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas						
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
(186,1)	(119,3)	56,0%	Despesas com Vendas	(442,1)	(433,8)	1,9%
(123,2)	(111,2)	10,8%	Despesas Gerais e Administrativas	(354,9)	(317,4)	11,8%

No 3T13 as despesas com vendas da Raízen Energia somaram R\$ 186,1 milhões, representando um aumento de 56,0% em relação ao 3T12. A troca do *mix* de vendas do etanol do mercado interno para o mercado externo elevou as despesas com fretes em R\$ 23,5 milhões e foi o principal responsável pela elevação das despesas com vendas neste trimestre.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 123,2 milhões, um aumento de 10,8% em relação ao valor reportado no 3T12 que foi de R\$ 111,2 milhões impactado principalmente pelo dissídio coletivo uma vez que os ajustes para a atual estrutura da Raízen foram realizados no 3T12.

EBITDA

EBITDA						
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
833,7	501,9	66,1%	EBITDA	2.011,6	1.746,6	15,2%
32,0%	28,7%	3,3 p.p	Margem EBITDA (%)	32,9%	28,8%	4,0 p.p

No 3T13 a Raízen Energia atingiu EBITDA de R\$ 833,7 milhões, 66,1% superior ao mesmo período do ano anterior em que o valor reportado foi de R\$ 501,9 milhões. A margem EBITDA teve crescimento de 3,3 p.p saindo de 28,7% no 3T12 para 32,0% no 3T13.

Hedge

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2012, assim como os contratos de derivativos de câmbio, contratados pela Raízen Energia com o propósito de proteção dos fluxos de caixa futuros, são resumidos como segue:

Sumário das Operações de Hedge em 31/12/2012		
	2012 / 2013	2013 / 2014
Açúcar		
NY11		
Volume (mil tons)	2.696,3	750,5
Preço Médio (¢US\$/lb)	22,57	21,95
London #5		
Volume (mil tons)	-	-
Preço Médio (US\$/ton)	-	-
Câmbio		
US\$		
Volume (US\$ mm)	1.388,7	381,1
Preço Médio (R\$/US\$)	1,9603	2,1654

Impactos Hedge Accounting

A Raízen Energia vem adotando o *hedge accounting* na modalidade de fluxo de caixa para determinados instrumentos financeiros derivativos designados para cobertura de risco de preço do açúcar e risco de variação cambial sobre as receitas de exportação de açúcar.

A tabela abaixo demonstra a expectativa de transferência do saldo de ganhos/perdas do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012 para receita operacional líquida da Raízen Energia⁴ em exercícios futuros, de acordo com o período de cobertura dos instrumentos de *hedge* designados.

Derivativo	Mercado	Risco	Exercício de Realização - (R\$MM)		Total
			2012/13	2013/14	
Futuro	OTC/NYBOT	NY#11	19,5	65,6	85,1
NDF	OTC/CETIP	USD	2,7	-	2,7
(=) Impacto do Hedge Accounting			22,2	65,6	87,8
(-) IR Diferido			(7,6)	(22,3)	(29,9)
(=) Ajuste a Avaliação Patrimonial			14,7	43,3	58,0

Nota 4: A tabela acima demonstra 100% dos ganhos/perdas reclassificadas para o patrimônio líquido no âmbito do *hedge accounting*. Como a Cosan consolida proporcionalmente a Raízen Energia, esses efeitos impactarão apenas 50% os resultados consolidados.

Investimentos

CAPEX						
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
499,4	571,3	-12,6%	CAPEX Total	1.387,3	1.729,5	-19,8%
418,8	402,0	4,2%	CAPEX Operacional	1.158,2	1.170,8	-1,1%
263,1	213,9	23,0%	Ativos Biológicos	737,9	720,0	2,5%
75,7	155,5	-51,3%	Manutenção de Entressafra	198,6	284,6	-30,2%
24,1	18,6	29,8%	SSMA e <i>Sustaining</i>	46,5	78,9	-41,1%
31,6	14,0	125,4%	Mecanização	120,7	87,3	38,2%
24,4	-	n/d	Industrial	54,6	-	n/d
80,7	169,3	-52,4%	CAPEX de Expansão	229,1	558,7	-59,0%
14,0	83,1	-83,2%	Projetos de Expansão	70,7	353,5	-80,0%
26,4	43,9	-39,8%	Expansão	58,8	99,4	-40,8%
40,2	42,3	-4,9%	Outros	99,5	105,8	-5,9%

O Capex da Raízen Energia no 3T13 totalizou R\$ 499,4 milhões, 12,6% inferior ao 3T12 em que o valor reportado foi de R\$ 571,3 milhões.

Durante o 3T13 os investimentos em ativos biológicos atingiram R\$ 263,1 milhões e referem-se a renovação de canaviais da Raízen Energia bem como expansão da área plantada de cana. Os investimentos em manutenção de entressafra totalizaram R\$ 75,7 milhões e os projetos de cogeração totalizaram R\$ 14,0 milhões focados na finalização de projetos nas unidades da Barra Univalem.

B.3 Comgás

Apresentamos nesta seção os resultados da Companhia de Gás de São Paulo – Comgás, unidade de negócio que representa a distribuição e comercialização de gás natural na região de concessão do Estado de São Paulo.

A Comgás adota em suas demonstrações financeiras o ano calendário como período de apuração do desempenho do negócio e em virtude do início da consolidação dos resultados da mesma nas demonstrações financeiras da Cosan foram criadas duas bases distintas que seguem abaixo apresentadas:

- Base Contábil (ano safra)
 - 3T13 – dois meses (novembro e dezembro de 2012)
 - YTD13 – dois meses (novembro e dezembro de 2012)
- Base Pro Forma (ano calendário)
 - 4T12 – três meses (outubro, novembro e dezembro de 2012)
 - 4T11 - três meses (outubro, novembro e dezembro de 2011)
 - 2012 – doze meses (janeiro a dezembro de 2012)
 - 2011 – doze meses (janeiro a dezembro de 2011)

Exceto quando indicado, todas as análises a seguir comparam os resultados do 4T12 com o 4T11 (base pro forma) e representam a operação integral da Comgás.

Volumes Vendidos

Contábil	Proforma	Proforma	4T12 x 4T11	Volumes Vendidos	Contábil	Proforma	Proforma	2012 x 2011
3T13	4T12	4T11	Var. %	Volume (mil m³)	YTD13	2012	2011	Var. %
926.317	1.428.911	1.183.073	20,8%	Venda de Gás Total	926.317	5.258.631	4.834.746	8,8%
757.579	1.172.121	1.172.594	0,0%	Venda de Gás	757.579	4.731.617	4.778.862	-1,0%
33.044	50.469	48.399	4,3%	Residencial	33.044	198.872	183.028	8,7%
18.849	28.274	27.993	1,0%	Comercial	18.849	111.662	108.272	3,1%
604.101	937.275	932.850	0,5%	Industrial	604.101	3.788.744	3.850.930	-1,6%
57.015	89.344	87.553	2,0%	Cogeração	57.015	357.530	345.754	3,4%
44.570	66.759	75.799	-11,9%	Automotivo	44.570	274.809	290.878	-5,5%
168.738	256.790	10.479	n/d	Termogeração	168.738	527.014	55.884	n/d

No 4T12 a Comgás seguiu sua estratégia de foco no segmento residencial e desenvolvimento dos segmentos comercial e industrial.

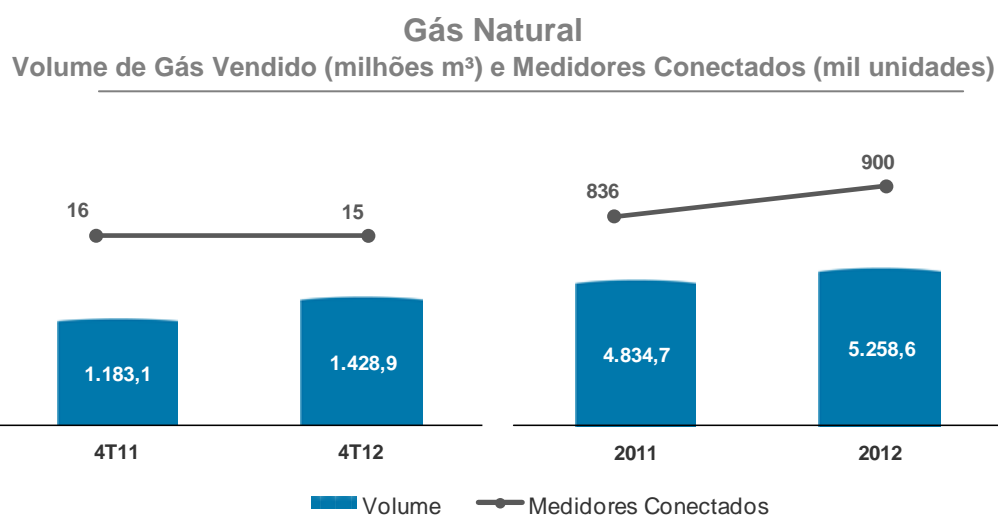
De acordo com seu contrato de concessão, a Comgás possui exclusividade de comercialização e distribuição no segmento residencial até o ano de 2029, prorrogável por mais 20 anos. No 4T12 foram distribuídos 50,5 milhões de m³ de gás, volume 4,3% superior ao distribuído no 4T11 que totalizou 48,4 milhões de m³. No acumulado de 2012 o segmento residencial foi responsável pelo

consumo de 198,9 milhões de m³ de gás, crescendo 8,7% em relação aos 183,0 milhões de m³ de gás consumidos em 2011. No ano de 2012, 3,8% do gás distribuído pela Companhia foi consumido por este segmento, representando uma margem de contribuição de 27,0%.

A Comgás distribuiu 111,6 milhões de m³ de gás para o segmento comercial em 2012, representando 2,1% do volume total de gás distribuído no ano, com uma margem de contribuição de 8,8%. Na comparação entre o 4T12 e o 4T11 o crescimento no volume de gás distribuído foi de 1,0%, atingindo 28,3 milhões de m³ distribuídos no período. Nos últimos 12 meses foram conectados 887 novos clientes, permitindo um crescimento de 3,1% no volume distribuído para o segmento se comparado a 2011.

No segmento industrial, o mais significativo em termos de volume comercializado, a Comgás possuía a exclusividade de comercialização até maio de 2011 e ainda possui a exclusividade de distribuição até 2029. No 4T12 foram distribuídos 937,3 milhões de m³, volume 0,5% superior àquele distribuído no 4T11. No acumulado anual, o segmento industrial totalizou 3,79 bilhões de m³ de gás distribuídos pela Companhia, representando uma redução de 1,6% em relação aos 3,85 bilhões de m³ distribuídos no ano anterior. Essa diminuição se deve principalmente à desaceleração da economia no Brasil e no exterior, além de refletir os atuais problemas de competitividade da indústria nacional.

Em dezembro de 2012, este setor contava com 1.002 clientes, responsáveis por 72,0% do consumo total em volume de gás no ano e por 56,0% da margem de contribuição.



Receita Operacional

Contábil 3T13	Proforma 4T12	Proforma 4T11	4T12 x 4T11 Var. %	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma 2012	Proforma 2011	2012 x 2011 Var. %
1.163,4	1.792,0	1.328,8	34,9%	Receita Operacional Bruta	1.163,4	6.519,8	5.111,5	27,6%
1.064,4	1.631,3	1.227,6	32,9%	Venda de Gás	1.064,4	6.026,3	4.753,2	26,8%
112,9	171,6	148,7	15,4%	Residencial	112,9	650,7	553,8	17,5%
44,9	67,2	57,5	16,8%	Comercial	44,9	252,9	211,5	19,6%
746,4	1.148,7	893,5	28,6%	Industrial	746,4	4.345,8	3.522,2	23,4%
55,1	86,0	68,6	25,4%	Cogeração	55,1	346,6	242,8	42,7%
64,0	97,0	3,6	2594,4%	Termogeração	64,0	195,8	17,4	1027,4%
41,1	60,8	55,6	9,4%	Automotivo	41,1	234,4	205,6	14,0%
94,9	152,8	93,1	64,2%	Receita de Construção	94,9	447,0	326,6	36,9%
4,1	7,9	8,1	-2,5%	Outros	4,1	46,5	31,7	46,5%
(212,1)	(324,9)	(260,8)	24,6%	Impostos e Contribuições sobre Vendas	(212,1)	(1.240,3)	(1.008,9)	22,9%
951,2	1.467,2	1.068,0	37,4%	Receita Operacional Líquida	951,2	5.279,5	4.102,7	28,7%
854,6	1.307,2	967,6	35,1%	Venda de Gás	854,6	4.790,5	3.747,5	27,8%
94,9	152,8	93,1	64,2%	Receita de Construção - ICPC01	94,9	447,0	326,6	36,9%
1,8	7,2	7,3	-1,6%	Outros	1,8	41,9	28,5	47,0%

No 4T12 a Comgás apresentou aumento de 34,9% em sua receita bruta, passando de R\$1,3 bilhão no 4T11 para R\$ 1,8 bilhão no 4T12. No acumulado do ano de 2012 a receita bruta foi de R\$ 6,5 bilhões, 27,6% superior à receita de 2011 que totalizou R\$ 5,1 bilhões.

Os aumentos nas tarifas de vendas, conforme deliberações ARSESP nº 340 e nº 379 foram as principais responsáveis pelas variações das Receitas de Vendas de Gás. Para chegar às novas tarifas, a Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (ARSESP) levou em consideração a elevação do custo do gás natural, fundamentalmente do gás importado (sujeito à revisão da agência), impactado pela valorização do dólar e pelo maior custo médio do barril de petróleo nos contratos, elementos principais da formação do custo do gás no Brasil.

Em 2012 a receita líquida de vendas e de serviços foi a maior da história da Comgás e totalizou R\$ 5,3 bilhões, um aumento de 28,7% em relação a 2011 que foi de R\$ 4,1 bilhões. O 4T12 apresentou receita líquida de R\$ 1,5 bilhão 37,4% superior ao 4T11.

Custo dos Produtos Vendidos

Contábil 3T13	Proforma 4T12	Proforma 4T11	4T12 x 4T11 Var. %	Custo de Produto Vendido Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma 2012	Proforma 2011	2012 x 2011 Var. %
(705,9)	(1.083,3)	(833,1)	30,0%	Custo de Produtos Vendidos	(705,9)	(3.881,9)	(2.996,6)	29,5%
(568,2)	(840,4)	(637,1)	31,9%	Gás Natural	(568,2)	(3.070,9)	(2.310,6)	32,9%
(42,9)	(90,1)	(103,0)	-12,6%	Transporte e outros serviços de Gás	(42,9)	(363,9)	(359,4)	1,3%
(94,9)	(152,8)	(93,1)	64,2%	Construção - ICPC 01	(94,9)	(447,0)	(326,6)	36,9%

O custo total de produtos e serviços vendidos, composto pelo custo da matéria-prima (commodity), do transporte e da construção (IFRIC 12), totalizou R\$ 3,9 bilhões em 2012, 29,5% superior ao ano de 2011. Já no 4T12, o montante foi de R\$ 1,1 bilhão, aumento de 30,0% em relação ao 4T11.

Tais aumentos podem ser explicados, principalmente, pelo aumento do custo do gás decorrente dos contratos de fornecimento de gás precificados em dólar.

De acordo com a metodologia de cada contrato o custo do gás é reajustado anualmente pela inflação (base IGP-M) e trimestralmente por uma cesta de óleos combustíveis que variam conforme o preço do barril de petróleo no mercado internacional.

As diferenças entre o custo real incorrido e o custo de gás incluído na tarifa e cobrado dos clientes (conforme estrutura tarifária definida pela ARSESP), são acumuladas na Conta Corrente Regulatória e são repassadas/cobradas conforme determinação do Regulador nos reajustes periódicos ou nas revisões tarifárias.

Lucro Bruto

Contábil	Proforma	Proforma	4T12 x 4T11	Lucro Bruto	Contábil	Proforma	Proforma	2012 x 2011
3T13	4T12	4T11	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	2012	2011	Var. %
245,3	383,9	234,8	63,5%	Lucro Bruto	245,3	1.397,7	1.106,0	26,4%
25,8%	26,2%	22,0%	4,2 p.p	Margem Bruta (%)	25,8%	26,5%	27,0%	-0,5 p.p.

O lucro bruto apurado pela Comgás no ano de 2012 foi de R\$ 1,4 bilhão, 26,4% superior ao mesmo período de 2011 que totalizou R\$ 1,1 bilhão. No 4T12, o lucro bruto foi de R\$ 383,9 milhões, contra os R\$ 234,8 milhões do 4T11, um crescimento de 63,5%. Esta variação é explicada principalmente pelo movimento da conta corrente regulatória, ajuste da inflação na margem ocorrido em maio de 2012 e o maior volume vendido.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Contábil	Proforma	Proforma	4T12 x 4T11	Despesas	Contábil	Proforma	Proforma	2012 x 2011
3T13	4T12	4T11	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	2012	2011	Var. %
(108,2)	(40,7)	(28,2)	44,4%	Despesas com Vendas	(108,2)	(126,5)	(115,7)	9,3%
(57,2)	(157,7)	(152,5)	3,4%	Despesas Gerais e Administrativas	(57,2)	(590,0)	(512,6)	15,1%

No 4T12 as despesas com vendas da Comgás totalizaram R\$ 40,7 milhões, 44,4% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado de 2012, entretanto, o crescimento foi de 9,3% saindo de R\$ 115,7 milhões em 2011 para R\$ 126,5 milhões em 2012.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 157,7 milhões no 4T12, crescendo 3,4% em relação ao 4T11. Para o ano de 2012 as despesas gerais e administrativas foram de R\$ 590,0 milhões, representando um crescimento de 15,1% em relação a 2011 em que o valor reportado foi de R\$ 512,6 milhões.

EBITDA

Contábil 3T13	Proforma 4T12	Proforma 4T11	4T12 x 4T11 Var. %	EBITDA Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma 2012	Proforma 2011	2012 x 2011 Var. %
157,1	257,5	116,1	121,8%	EBITDA	157,1	742,9	523,8	41,8%
16,5%	17,5%	10,9%	6,7 p.p	Margem EBITDA (%)	16,5%	14,1%	12,8%	1,3 p.p

O EBITDA da Comgás no 4T12 atingiu R\$ 257,5 milhões, 121,8% superior ao 4T11 que foi de R\$ 116,1 milhões. Em 2012 o EBITDA totalizou R\$ 961,8 milhões, sendo assim, um crescimento de 34,3% em relação a 2011. A margem EBITDA encerrou 2012 em 18,2%, crescimento de 0,7 p.p. em relação ao ano anterior. Já no 4T12 a margem EBITDA foi de 17,5%, 6,6 p.p. acima à margem apresentada no mesmo período de 2011. Tais variações devem-se, principalmente, ao maior volume e aos impactos da Conta Corrente Regulatória.

Investimentos

Contábil 3T13	Proforma 4T12	Proforma 4T11	4T12 x 4T11 Var. %	CAPEX Valores em R\$ MM	Contábil YTD13	Proforma 2012	Proforma 2011	2012 x 2011 Var. %
119,8	189,3	141,6	33,7%	CAPEX	119,8	616,2	509,7	20,9%

Em 2012, a Comgás investiu R\$ 616,2 milhões, dos quais aproximadamente 75% destinaram-se aos programas de expansão de rede. Isso demonstra a estratégia de expansão em regiões ainda não atendidas pela Comgás, além da capilarização da rede e do crescimento através dos projetos integrados, como é o caso de projetos nas cidades de Guarulhos, Mogi das Cruzes, Taubaté, Osasco e outras.

B.4 Rumo Logística

Apresentamos a seguir os resultados da Rumo, braço logístico da Cosan, responsável por oferecer uma solução integrada de serviços logísticos, armazenagem e elevação portuária de açúcar e outras commodities agrícolas.

Receita Líquida

		Composição das Vendas					
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %	
221,6	143,1	54,8%	Receita Operacional Líquida	544,4	497,7	9,4%	
176,8	109,4	61,6%	Transporte	420,9	359,8	17,0%	
41,1	29,6	38,8%	Elevação	113,4	123,5	-8,2%	
3,7	4,1	-8,9%	Outros	10,1	14,4	-30,3%	

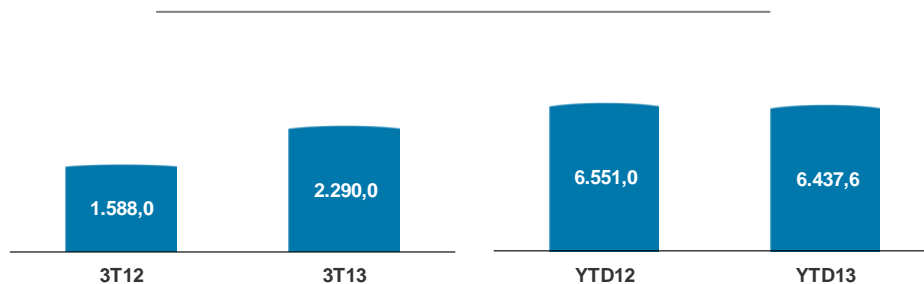
No 3T13 a receita líquida da Rumo totalizou R\$ 221,6 milhões, 54,8% superior aos R\$ 143,1 milhões apurados no 3T12.

A receita líquida pelo volume de açúcar transportado no 3T13 foi 61,6% superior ao 3T12, atingindo R\$ 176,8 milhões e representando 80% da receita líquida total do período. Tal incremento é justificado principalmente pelo (i) maior volume de açúcar exportado no período comparado com o ano anterior em função do prolongamento da safra, (ii) melhores preços em função do mix de rotas operado no período.

No 3T13 o açúcar foi único produto elevado no Porto, e somou 2.290 mil toneladas, 44,1% superior ao realizado no 3T12, ainda refletindo o atraso da safra 2012/2013. No acumulado do ano, o volume elevado recuperou o atraso inicial chegando a 6.437 mil toneladas, apenas 2% abaixo do acumulado no ano anterior.

A receita líquida da Rumo apresentou crescimento de 9,4%, saindo de R\$ 497,7 milhões no YTD12 para R\$ 544,4 milhões no YTD13.

Volume de Elevação (mil tons)



Custo dos Serviços Prestados

Custo dos Serviços Prestados						
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
(121,4)	(85,8)	41,5%	Custo dos Serviços Prestados	(325,4)	(316,7)	2,7%

A composição do custo dos serviços prestados pela Rumo inclui fretes ferroviários e rodoviários, custos de elevação portuária, transbordo e armazenagem no interior do estado de São Paulo e no porto de Santos.

No 3T13 o custo dos serviços prestados pela Rumo foi 41,5% superior ao 3T12. Tal incremento é explicado pelo aumento de volume transportado, que também gerou maior diluição dos custos fixos, fazendo com que o custo de serviço prestado total representasse 55% da receita líquida, enquanto no 3T12 representou 60%.

Lucro Bruto

Lucro Bruto						
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
100,1	57,3	74,8%	Lucro Bruto	219,0	181,0	21,0%
45,2%	40,0%	5,2 p.p	Margem Bruta (%)	40,2%	36,4%	3,9 p.p

A Rumo apresentou lucro bruto de R\$ 100,1 milhões, 74,8% superior ao reportado no 3T12. As margens tiveram incremento de 5,2 p.p., atingindo 45,2% no 3T13 contra 40,0% no 3T12.

Despesas Gerais e Administrativas

Despesas Gerais e Administrativas						
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
(15,2)	(9,2)	65,2%	Despesas Gerais e Administrativas	(41,4)	(28,7)	44,3%

No 3T13 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 15,2 milhões, comparadas com R\$ 9,2 milhões reportados no 3T12. O acréscimo de 65,2% deve-se principalmente, ao início da operação do Terminal de Itirapina e serviços de consultoria.

EBITDA

EBITDA						
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
98,9	61,2	61,6%	EBITDA	227,6	192,6	18,2%
44,6%	42,8%	1,9 p.p	Margem EBITDA (%)	41,8%	38,7%	3,1 p.p

O EBITDA da Rumo no 3T13 foi de R\$ 98,9 milhões, 61,6% superior ao 3T12 com aumento da margem em 1,9 p.p. atingindo 44,6%.

Investimentos

3T13	3T12	Var. %	CAPEX Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
79,3	67,0	18,4%	CAPEX	209,6	223,4	-6,2%

Os investimentos da Rumo no 3T13 totalizaram R\$ 79,3 milhões, 18,4% superior ao 3T12 em que o valor reportado foi de R\$ 67,0 milhões.

No período os principais investimentos foram: (i) R\$ 33,3 milhões em vias permanentes, (ii) R\$ 25,3 milhões em aquisição de novos vagões e equipamentos, (iii) R\$ 10,7 milhões em melhorias nos terminais do Porto de Santos e (iv) R\$ 10,0 milhões em outras iniciativas.

No acumulado do ano o investimento total atingiu R\$ 209,6 milhões, montante inferior ao esperado para o período em decorrência, principalmente, de atrasos pontuais na liberação de licenças ambientais para duplicação das vias permanentes.

B.5 Radar

Seguem abaixo os resultados do segmento Radar, que tem como principal atividade o investimento em propriedades agrícolas bem como o arrendamento de terras no mercado imobiliário rural brasileiro.

Os resultados da Radar seguem apresentados em duas bases distintas, contábil e pro forma, para efeito de comparabilidade entre períodos.

Segue abaixo resumo das principais diferenças entre as duas bases apresentadas:

- Base Contábil
 - 3T13 – três meses (outubro, novembro e dezembro de 2012) de operação da Radar após a consolidação na Cosan
- Base Pro Forma
 - 3T12 - três meses (outubro, novembro e dezembro de 2011) da combinação das operações da Radar com o resultado das terras da Cosan
 - YTD13 – nove meses (abril a dezembro de 2012) da combinação das operações da Radar com o resultado das terras da Cosan
 - YTD12 – nove meses (abril a dezembro de 2011) da combinação das operações da Radar com o resultado das terras da Cosan

As análises a seguir comparam os resultados do 3T13 (em base contábil) com 3T12 (em base pro forma).

Receita Líquida

Contábil	Proforma			Proforma	Proforma	
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
15,6	18,0	-13,4%	Receita Líquida	71,5	48,0	48,9%
-	-	n/d	Venda de Propriedades	22,1	-	n/d
15,6	18,0	-13,4%	Arrendamento de Terras	49,5	48,0	3,0%
-	-	n/d	Custo dos Serviços Prestados	(20,1)	-	n/d
-	-	n/d	Venda Fazenda	(20,1)	-	n/d
-	-	n/d	Arrendamento Terras	-	-	n/d
15,6	18,0	-13,4%	Lucro Bruto	51,5	48,0	7,2%
100,0%	100,0%	-	Margem Bruta (%)	72,0%	100,0%	-28,0 p.p.

A receita líquida da Radar é composta pela venda de ativos e arrendamento de terras agrícolas. No 3T13, não houve venda de propriedades e a receita líquida da Radar foi proveniente do arrendamento de terras, atingindo o valor total de R\$ 15,6 milhões, 13,4% inferior ao 3T12. Esta redução está associada à

oscilação de preços de commodities agrícolas bem como outras variáveis que influenciam o preço do arrendamento de terras.

A Radar não registrou custos de serviços prestados no 3T13 pois não houve venda de ativos. Vale ressaltar que todos os custos atrelados ao arrendamento de terras são incorridos pelo operador das propriedades agrícolas.

No 3T13 o lucro bruto da Radar totalizou R\$ 15,6 milhões e a margem bruta foi de 100%.

Despesas Gerais e Administrativas

Contábil 3T13	Proforma 3T12	Var. %	Despesas Gerais e Administrativas Valores em R\$ MM	Proforma YTD13	Proforma YTD12	Var. %
(6,1)	(14,2)	-57,0%	Despesas Gerais e Administrativas	(15,9)	(21,0)	-24,2%

No 3T13, as despesas gerais e administrativas da Radar atingiram R\$ 6,1 milhões, 57% inferior ao mesmo período do ano anterior em função de despesas não recorrentes referentes a transações anteriores que tiveram o impacto de impostos de transferência de bens adquiridos (ITBI) incorridas durante o 3T12.

Além disso, no 3T13 as outras receitas operacionais totalizaram R\$ 86,9 milhões e referem-se basicamente a marcação a valor justo do portfólio de terras realizada pela Radar com base em índices de mercado.

EBITDA

Contábil 3T13	Proforma 3T12	Var. %	EBITDA Valores em R\$ MM	Proforma YTD13	Proforma YTD12	Var. %
96,6	249,3	-61,3%	EBITDA	127,7	273,9	-53,4%
620,4%	1386,9%	n/d	Margem EBITDA (%)	178,5%	570,3%	n/d

A Radar apresentou EBITDA de R\$ 96,6 milhões no 3T13. A queda de 61,3% na comparação com o 3T12 é explicada, principalmente, pela contabilização de valor justo de mercado, que no ano de 2011 foi maior devido à realização da primeira avaliação independente de todo portfólio, que apurou ganhos não capturados anteriormente.

B.6 Outros Negócios

Os resultados do segmento Outros Negócios é composto pelas atividades de industrialização e distribuição de lubrificantes e especialidades automotivas das marcas Mobil e Comma e pela distribuição de Óleos Básicos, além das estruturas corporativas das unidades de negócio da Cosan, excluindo-se Raízen.

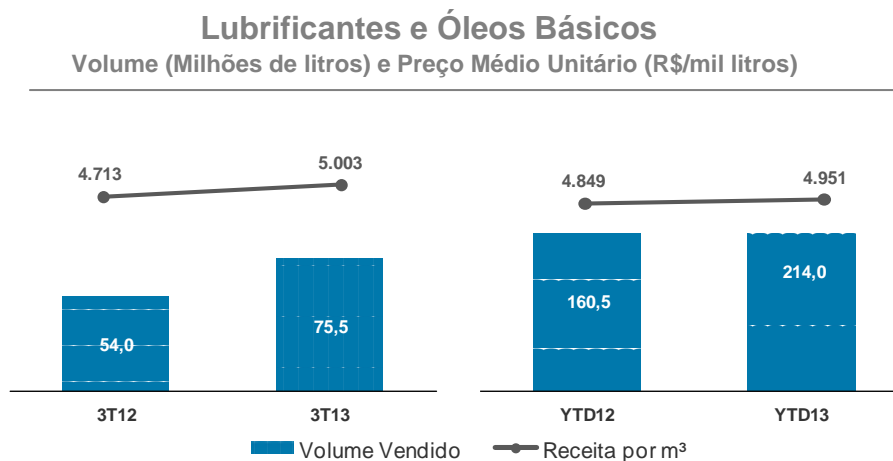
Receita Líquida

		Composição das Vendas					
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %	
377,9	263,5	43,4%	Receita Operacional Líquida	1.064,9	794,6	34,0%	
337,5	254,4	32,7%	Vendas de Lubrificantes	928,9	767,4	21,0%	
40,4	9,1	344,3%	Outros Produtos e Serviços	136,0	27,1	401,9%	

A receita líquida pela venda de lubrificantes e outros produtos no 3T13 foi de R\$ 377,9 milhões, crescimento de 43,4% na comparação com o 3T12 que apresentou receita de R\$ 263,5 milhões. O principal fator para este crescimento foi o início da consolidação dos resultados da Comma Oil & Chemicals que por sua vez também apresentou um aumento nas vendas em função da chegada do outono/inverno no hemisfério norte, crescendo a demanda por produtos sazonais de *car care* neste período.

O início da distribuição de lubrificantes na Bolívia, Uruguai e Paraguai também contribuiu para o aumento da receita líquida e em conjunto com os resultados da Comma Oil & Chemicals, os resultados das operações internacionais representam aproximadamente 20% da receita total. Na comparação com o 2T13, a receita líquida foi 2,2% superior principalmente em virtude dos maiores volumes de óleo básico vendido no trimestre.

O preço médio unitário de lubrificantes e óleos básicos da Cosan Lubrificantes no 3T13 cresceu 6,2% e foi de R\$ 5.003/m³ no período na comparação com o 3T12.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas						
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
(56,1)	(35,1)	59,8%	Despesas com Vendas	(152,7)	(149,2)	2,4%
(57,8)	(50,9)	13,5%	Despesas Gerais e Administrativas	(154,2)	(89,8)	71,6%

No 3T13, as despesas com vendas aumentaram 59,8% em comparação ao mesmo período do ano anterior e totalizaram R\$ 56,1 milhões devido ao maior volume de venda e início dos investimentos com marketing e promoções nas operações da Comma Oil & Chemicals.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 57,8 milhões, 13,5% superior ao apresentado no 3T12 em virtude do crescimento das operações de lubrificantes, bem como gastos da estrutura corporativa da Cosan.

EBITDA

EBITDA						
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
0,4	2,1	-81,3%	EBITDA	38,6	3.329,5	-98,8%
-	-	n/d	(-) Efeito Bruto de formação da Raizen	-	(3.297,0)	n/d
0,4	2,1	-81,3%	EBITDA Ajustado	38,6	32,6	18,3%
0,1%	0,8%	-0,7 p.p.	Margem EBITDA Ajustada (%)	3,6%	4,1%	-0,5 p.p.

No 3T13 o EBITDA do segmento de Outros Negócios foi de R\$ 0,4 milhões e no acumulado do ano foi de R\$ 38,6 milhões.

C. Demais Linhas do Resultado Consolidado

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro						
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
(158,2)	(82,6)	91,5%	Encargos da Dívida Bruta	(334,6)	(251,4)	33,1%
30,2	28,0	8,0%	Rendimentos de Aplicações Financeiras	89,0	100,5	-11,4%
(127,9)	(54,6)	134,4%	(=) Sub-total: Juros da Dívida Líquida	(245,6)	(150,9)	62,8%
(8,0)	(12,0)	-32,7%	Outros Encargos e Variações Monetárias	105,3	(116,3)	n/d
(16,3)	7,3	n/d	Variação Cambial	(296,7)	(179,5)	65,3%
43,9	(7,0)	n/d	Ganhos (Perdas) com Derivativos	44,1	2,3	1843,0%
(16,4)	(3,3)	399,5%	Outros	(44,4)	(7,4)	495,7%
(124,7)	(69,5)	79,6%	(=) Financeiras, Líquidas	(437,2)	(451,8)	-3,2%

O resultado financeiro líquido no 3T13 apresentou uma despesa financeira de R\$ 124,7 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 69,5 milhões reconhecida no 3T12, principalmente em função do (i) incremento dos encargos da dívida devido a aquisição e consolidação da Comgás, (ii) resultado negativo de variação cambial neste trimestre de R\$ 16,3 milhões comparado com um resultado positivo de R\$ 7,3 milhões no 3T12 e (iii) ganhos com derivativos explicados basicamente pelo valor justo das opções da Radar que acabaram por compensar os efeitos anteriores.

Os encargos da dívida bruta totalizaram R\$ 158,2 milhões no 3T13, um aumento de 91,5% em relação ao 3T12, principalmente pelo crescimento do endividamento bruto (incluindo a dívida PESA) que saiu de R\$ 5,1 bilhões no 3T12 para R\$ 11,6 bilhões no 3T13 provenientes das captações de recursos para aquisição da Comgás, assim com a consolidação da dívida da própria Comgás, elevando em R\$ 70,9 milhões os encargos da dívida.

Os rendimentos de aplicações financeiras encerraram o trimestre com resultado positivo de R\$ 30,2 milhões, aumento de 8,0% quando comparado ao 3T12, em razão do incremento no saldo médio de caixa e equivalentes de caixa, incluindo o caixa da Comgás, parcialmente compensado pela redução na taxa de juros interna – CDI.

O resultado negativo de variação cambial se elevou em relação ao 3T12, uma vez que no 3T13 o Real se desvalorizou em relação ao Dólar (R\$ 2,0435/US\$ em 31 de dezembro de 2012 e R\$ 2,0286/US\$ em 30 de setembro de 2012), somado ao aumento na exposição de empréstimos em moedas estrangeiras (protegidas por operações de *hedge*) originados pela consolidação da Comgás, enquanto no 3T12 o Real se desvalorizou frente ao Dólar em aproximadamente 1% (R\$1,8758/US\$ em 31 de dezembro de 2011 e R\$ 1,8544/US\$ em 30 de setembro de 2011).

O resultado de derivativos incluído no resultado financeiro reflete os ganhos e perdas com instrumentos derivativos não designados para *hedge accounting* ou sua parcela não efetiva que apresentou resultado positivo no 3T13.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Impostos sobre a renda e contribuição social						
3T13	3T12	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD13	YTD12	Var. %
438,7	170,5	157,3%	Lucro (prejuízo) antes IR/CS	697,3	3.596,2	-80,6%
(128,1)	(63,8)	100,7%	Despesa total com IR/CS	(88,0)	(867,5)	n/d
-29,2%	-37,4%	8,2 p.p.	Alíquota efetiva (%)	-12,6%	-24,1%	11,5 p.p.
(17,6)	(69,7)	-74,8%	Despesa com IR/CS diferido	120,8	(989,8)	n/d
(110,5)	5,9	n/d	Despesa com IR/CS corrente	(208,8)	122,3	-270,7%
-25,2%	3,5%	-28,7 p.p.	Alíquota efetiva - Imposto corrente (%)	-29,9%	3,4%	-33,3 p.p.

A despesa total com Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CS) no 3T13 foi de R\$ 128,1 milhões, representando uma taxa efetiva de 29,2%, em virtude principalmente de ajustes no lucro tributável por exclusões permanentes de diferença entre resultado não tributado de empresas no exterior.

Lucro Líquido

No 3T13 a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 342,3 milhões comparado com o lucro líquido de R\$ 93,8 milhões no 3T12, representando um incremento de R\$ 248,5 milhões.

Dentre os principais fatores para este crescimento ressalta-se o resultado de R\$ 137,4 milhões pela venda da Cosan Alimentos anunciada em 24 de outubro de 2012 e pelo incremento do resultado operacional de todas as linhas de negócios de R\$ 498,1 milhões parcialmente reduzido pelos seguintes fatores:

- (i) aumento das despesas de IR/CS de R\$ 104,7 milhões resultante do maior lucro operacional;
- (ii) despesas financeiras no valor de R\$ 52,1 milhões;
- (iii) incremento de R\$ 92,8 milhões referentes a parcela de acionistas não controladores oriundos da Radar e Comgás.

D. Endividamento

No final do 3T13, a dívida consolidada da Cosan (excluindo PESA) atingiu R\$ 11,2 bilhões contra R\$ 5,3 bilhões no 2T13. Abaixo, seguem segregadas as dívidas da Raízen que são consolidadas proporcionalmente em 50% pela Cosan, além das demais dívidas da Cosan.

Cosan e Controladas

A dívida bruta no 3T13 totalizou R\$ 8,0 bilhões, apresentando incremento significativo em relação ao 2T13, devido a captação de R\$ 3,3 bilhões em debêntures para aquisição da COMGÁS, assim como o reflexo da consolidação dessa controlada com endividamento bruto de R\$ 2,5 bilhões. Além desses efeitos, no período houve captações no montante de R\$ 90,8 milhões pela Rumo por meio de linhas de crédito do BNDES para expansão dentro do plano de investimentos bem como amortizações de principal e juros no total de R\$ 26,6 milhões e captação de R\$ 89,7 milhões pela Cosan Biomassa, que serão utilizados no plano de desenvolvimento, produção e comercialização de novas tecnologias industriais destinadas ao processo da biomassa oriunda da cana-de-açúcar ou outras fontes.

Raízen

A dívida bruta combinada da Raízen totalizou R\$ 6,2 bilhões ao final do 3T13 não apresentando variação relevante em relação ao saldo apresentado no 2T13.

Durante o trimestre, houve as seguintes movimentações do principal e juros da dívida:

- (i) Amortização de R\$ 457,9 milhões relacionados com operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, pré-pagamentos, notas de crédito e capital de giro;
- (ii) Captação de R\$ 294 milhões, principalmente, nas modalidades de capital de giro e crédito rural;
- (iii) Provisão relativas a variação monetária, juros e variação cambial no montante de R\$ 115,9 milhões;

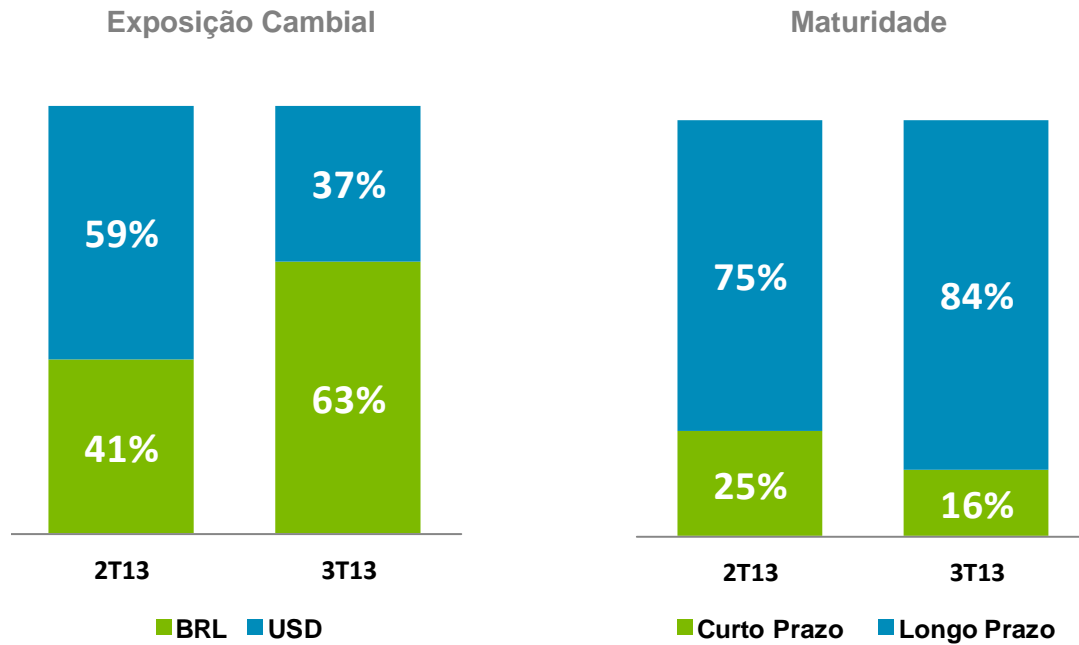
Consolidado Cosan

As disponibilidades de caixa somaram R\$ 2,3 bilhões ao final do 3T13 comparado com R\$ 2,5 bilhões no 2T13. O endividamento líquido no trimestre foi de R\$ 8,8 bilhões, comparado aos R\$ 2,9 bilhões no 2T13, equivalente a uma alavancagem de 2,6 vezes o EBITDA pro forma dos últimos 12 meses que levam em consideração Comgás e Radar.

Dívida por Unidade de Negócios (Valores em R\$ MM)				
Raízen	3T13	2T13	% CP	Var. %
Senior Notes 2014	740,7	719,2	3%	3,0%
Despesas de Colocação de Títulos	(4,9)	(5,7)	63%	-13,1%
BNDES	1.517,9	1.565,7	13%	-3,1%
Capital de Giro	1.104,4	963,2	16%	14,7%
Pré-pagamento de Exportações	1.022,4	1.013,8	21%	0,8%
Senior Notes 2017	841,1	821,6	3%	2,4%
Adiant. de Contratos de Câmbio	155,0	388,1	100%	-60,0%
Notas de Créditos	313,8	369,7	100%	-15,1%
Finame	152,7	170,0	42%	-10,1%
Finem	189,0	199,1	20%	-5,1%
Crédito Rural	41,1	31,6	100%	30,0%
PROINFA	23,2	24,5	18%	-5,4%
Despesas de Colocação de Títulos	(19,4)	(15,5)	26%	25,4%
Outros	159,1	38,7	100%	311,3%
Total Raízen⁶	6.236,1	6.284,1	-	-0,8%
Consolidação (50% Raízen)	3.118,1	3.142,0	-	-0,8%
Comgás				
Cessão Crédito	59,7	-	100%	n/d
Leasing - Banco IBM	2,3	-	54%	n/d
Capital de Giro	115,0	-	100%	n/d
Notas Promissórias	159,8	-	100%	n/d
EIB	567,3	-	4%	n/d
Resolução 4131	455,3	-	66%	n/d
BNDES	1.092,3	-	24%	n/d
Debêntures	69,0	-	52%	n/d
Instrumentos Financeiros - MTM	(160,4)	-	-	n/d
Total Comgás	2.360,5	-	-	n/d
Rumo				
Finame	728,5	654,2	11%	11,4%
Despesas de Colocação de Títulos	(1,3)	(1,0)	17%	25,2%
Total Rumo	727,2	653,2	-	11,3%
Cosan Outros Negócios				
Notas de Créditos	363,1	356,4	-	1,9%
Empréstimos no exterior	178,5	179,0	-	-0,3%
Debêntures	3.344,0	-	1%	n/d
FINEP	89,8	-	0%	n/d
Despesas de Colocação de Títulos	(65,0)	(10,2)	-	537,9%
Bônus perpétuos	1.041,4	1.035,4	-	0,6%
Total Outros Negócios	4.951,8	1.560,6	-	217,3%
Total Cosan Consolidado	11.157,5	5.355,9	-	208,3%
Disponibilidades	2.324,6	2.461,9	-	94,4%
Dívida Líquida	8.832,9	2.893,9	-	305,2%

Nota 6: Excluindo a dívida do PESA.

Cosan Consolidado - Dívida



E. Performance das Ações

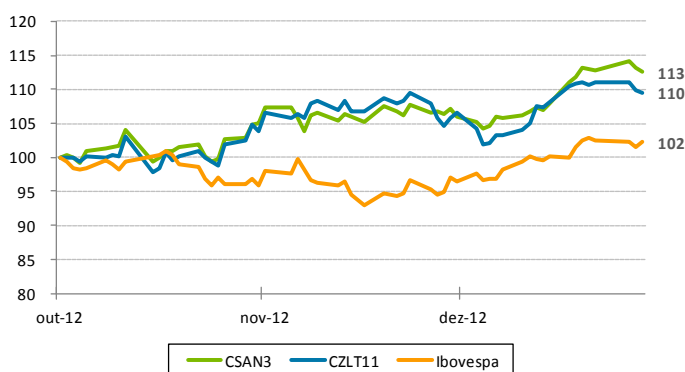
As ações ordinárias da Cosan S.A. estão listadas na BM&FBovespa desde 2005, ano de sua Oferta Pública “IPO” no segmento “Novo Mercado” sob o código CSAN3, compondo a carteira dos índices Ibovespa, IBrX, IBrX-50, IBrA, MLCX, ICO2, INDX, ICON, IVBX-2, IGC, IGCT e ITAG.

As ações da Cosan Limited, controladora da Cosan S.A., estão listadas na NYSE desde sua Oferta Pública “IPO” em 2007, sob o código CZZ. A companhia também emitiu certificados de depósitos de ações “BDR” na BM&FBovespa sob o código CZLT11.

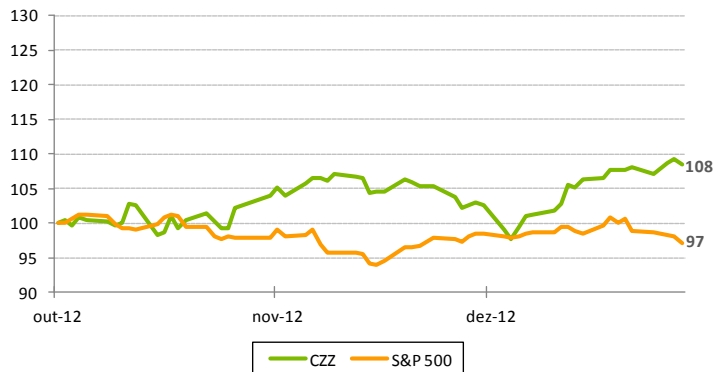
As tabelas e gráficos abaixo representam as performances das ações das companhias:

Resumo 3T13	CSAN3	CZLT11	CZZ
Tipo de Ação	Ordinária	BDR	Classe A
Negociação	BM&FBovespa	BM&FBovespa	NYSE
Preço do Fechamento em 31/12/2012	R\$ 41,75	R\$ 32,50	USD 15,86
Valor Máximo	R\$ 42,37	R\$ 36,00	USD 17,31
Valor Médio	R\$ 39,06	R\$ 33,93	USD 16,34
Valor Mínimo	R\$ 36,80	R\$ 31,70	USD 15,42
Volume Médio Diário das Negociações	R\$ 39,4 milhões	R\$ 6,4 milhões	USD 17,6 milhões

Evolução CSAN3 x CZLT11 x Ibovespa
(Base 100)



Evolução CZZ x S&P500
(Base 100)



F. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave nos resultados consolidados da Cosan para o exercício social 2013, que teve início em 1º de abril de 2012 e terminará em 31 de março de 2013. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Este *guidance* leva em consideração as operações detidas pelo grupo Cosan hoje, que incluem a Raízen Energia, Raízen Combustíveis, Rumo, Radar e Outros Negócios.

		FY11	FY12	FY13	1a Revisão FY13	2a Revisão FY13
Cosan Consolidado	Receita Líquida (R\$MM)	18.063	24.097	26.000 ≤ Δ ≤ 29.000	26.000 ≤ Δ ≤ 29.000	26.000 ≤ Δ ≤ 29.000
	EBITDA (R\$MM) ⁽¹⁾	2.671	2.142	2.200 ≤ Δ ≤ 2.500	2.200 ≤ Δ ≤ 2.500	2.300 ≤ Δ ≤ 2.600
	Capex (R\$MM)	2.500	2.137	2.100 ≤ Δ ≤ 2.400	2.100 ≤ Δ ≤ 2.400	2.100 ≤ Δ ≤ 2.400
Raízen Energia	Volume de Cana Moída (milhares de toneladas)	54.238	52.958	52.000 ≤ Δ ≤ 55.000	54.000 ≤ Δ ≤ 56.000	56.221
	Volume de Açúcar Vendido (milhares de toneladas)	4.291	3.969	3.900 ≤ Δ ≤ 4.200	3.900 ≤ Δ ≤ 4.200	3.900 ≤ Δ ≤ 4.200
	Volume de Etanol Vendido (milhões de litros)	2.247	1.921	1.850 ≤ Δ ≤ 2.050	1.850 ≤ Δ ≤ 2.050	1.850 ≤ Δ ≤ 2.050
	Volume de Energia Vendida (milhares de MWh)	1.254	1.233	1.650 ≤ Δ ≤ 1.850	1.650 ≤ Δ ≤ 1.850	1.650 ≤ Δ ≤ 1.850
	EBITDA (R\$MM)	2.130	2.235	2.200 ≤ Δ ≤ 2.500	2.200 ≤ Δ ≤ 2.500	2.400 ≤ Δ ≤ 2.700
Raízen Combustíveis	Volume de Combustíveis Vendido (milhões de litros)	-	20.914	21.000 ≤ Δ ≤ 23.000	21.000 ≤ Δ ≤ 23.000	21.000 ≤ Δ ≤ 23.000
	EBITDA (R\$MM)	-	1.305	1.300 ≤ Δ ≤ 1.500	1.300 ≤ Δ ≤ 1.500	1.500 ≤ Δ ≤ 1.700
Rumo	Volume de Elevação (mil tons)	7.841	7.759	8.000 ≤ Δ ≤ 10.000	8.000 ≤ Δ ≤ 10.000	8.000 ≤ Δ ≤ 10.000
	EBITDA (R\$MM)	197	211	260 ≤ Δ ≤ 300	250 ≤ Δ ≤ 280	250 ≤ Δ ≤ 280
Radar	EBITDA (R\$MM)	-	-	-	120 ≤ Δ ≤ 140	120 ≤ Δ ≤ 140
Outros Negócios	Volume de Lubrificantes e Óleos Básicos Vendido (milhões de litros)	166	205	220 ≤ Δ ≤ 260	220 ≤ Δ ≤ 260	220 ≤ Δ ≤ 260

Nota: (1) Excluindo-se o resultado pela venda da Cosan Alimentos

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

G. Cosan S.A.

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T11	Set'11 2T11	Dez'11 3T11	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T12	Set'12 2T12	Dez'12 3T12
(=) Receita Líquida	18.063,5	5.188,0	6.804,3	6.310,7	5.793,9	24.096,9	6.125,6	7.032,3	8.397,1
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(15.150,1)	(4.600,0)	(6.042,4)	(5.670,9)	(5.151,8)	(21.465,0)	(5.651,2)	(6.260,4)	(7.339,9)
(=) Lucro Bruto	2.913,4	588,0	761,9	639,8	642,1	2.631,9	474,4	771,8	1.057,2
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	(1.600,8)	2.925,9	(468,3)	(399,8)	(493,7)	1.564,0	(307,0)	(430,0)	(496,9)
(-) Despesas com Vendas	(1.026,0)	(261,2)	(295,3)	(282,0)	(297,9)	(1.136,3)	(212,4)	(254,8)	(395,4)
(-) Despesas Gerais e Administrativas	(541,0)	(150,0)	(158,2)	(147,5)	(186,2)	(641,9)	(157,7)	(175,7)	(241,5)
(=) Outras receitas (despesas) Operacionais	(33,8)	22,0	3,2	29,6	90,7	145,6	63,1	0,5	139,9
(=) Efeitos de Formação da Raízen	-	3.315,1	(18,2)	-	(100,3)	3.196,6	-	-	-
(=) Lucro Operacional	1.312,6	3.513,9	293,6	240,0	148,4	4.195,9	167,5	341,8	560,3
(=) Receitas (Despesas) Não-operacionais	(121,5)	13,2	(394,9)	(69,4)	10,3	(440,9)	(306,5)	55,8	(121,5)
(=) Resultado financeiro líquido	(146,7)	11,2	(393,6)	(69,5)	(22,3)	(474,1)	(314,1)	1,6	(124,7)
(=) Resultado de Equivalência Patrimonial	25,2	1,96	(1,30)	0,01	32,60	33,3	7,63	54,2	3,2
(=) Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais	1.191,1	3.527,1	(101,3)	170,5	158,7	3.755,0	(139,0)	397,6	438,7
(=) Imposto de Renda e Contrib. Social	(414,5)	(1.224,6)	188,2	(63,8)	(10,0)	(1.110,2)	131,4	(91,3)	(128,1)
(=) Lucro líquido atribuível a acionistas não controladores	(5,00)	(3,11)	(23,67)	(12,97)	0,80	(38,96)	(8,50)	(28,84)	(105,79)
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido de operações em continuidade	771,6	2.299,3	63,2	93,8	149,6	2.605,8	(16,1)	277,5	204,8
Lucro (Prejuízo) do período de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	(0,9)	5,8	137,4
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	771,6	2.299,3	63,2	93,8	149,6	2.605,8	(17,0)	283,2	342,3

Cosan S.A.

Balanco Patrimonial

Balanco Patrimonial (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13	Dez'12 3T13
Caixa e equivalentes de caixa	1.254,1	1.278,2	1.471,7	1.194,9	1.616,2	1.407,2	1.892,2	2.324,6
Caixa restrito	187,9	60,2	52,5	88,1	94,3	131,8	87,4	90,9
Duplicatas a receber de clientes	594,9	825,2	983,7	1.022,3	963,6	960,5	1.098,8	1.857,3
Instrumentos financeiros derivativos	55,7	60,2	29,4	59,6	19,6	114,9	75,8	115,1
Estoques	670,3	1.002,0	1.361,8	1.354,4	748,2	893,5	1.477,6	1.706,6
Adiantamentos a fornecedores	229,3	172,2	141,9	110,2	159,0	174,1	126,8	217,4
Partes relacionadas	14,7	680,3	599,7	655,8	678,4	758,5	211,1	183,6
Impostos a recuperar	375,0	411,7	416,0	325,0	325,1	342,2	384,3	473,7
Ativos disponíveis para venda de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	410,7	412,0	-
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	40,1	40,1	20,9	-
Outros créditos	80,4	98,9	108,1	115,9	70,8	78,7	116,6	96,5
Ativo Circulante	3.462,3	4.588,9	5.164,9	4.926,3	4.715,1	5.312,3	5.903,5	7.065,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	715,3	1.026,4	959,7	1.108,2	543,0	528,1	431,9	406,8
Adiantamentos a fornecedores	46,0	27,5	39,6	49,7	21,9	28,8	35,3	41,4
Partes relacionadas	92,0	1.215,4	1.176,6	1.195,8	754,4	733,4	722,5	720,6
Impostos a recuperar	55,1	124,5	123,6	122,2	111,9	97,3	110,8	127,8
Depósitos judiciais	218,4	372,5	491,1	495,6	509,2	514,6	528,2	542,1
Outros ativos financeiros	420,4	290,3	418,6	415,5	790,4	796,8	843,1	665,3
Outros créditos	443,8	1.103,6	966,5	966,2	493,2	486,5	453,4	757,1
Investimentos	304,1	333,9	358,1	368,6	419,0	611,9	147,9	190,1
Propriedade para Investimentos	-	-	-	-	-	-	2.346,0	2.420,7
Ativos biológicos	1.561,1	795,1	717,0	767,9	968,0	1.061,6	972,5	950,6
Imobilizado	7.980,5	8.260,0	7.928,8	7.835,2	7.867,0	7.678,3	7.000,5	7.016,5
Intangível	3.445,7	4.125,3	4.531,1	4.593,8	4.932,3	4.878,7	5.063,8	13.955,1
Ativo Não-Circulante	15.282,4	17.674,4	17.710,7	17.918,7	17.410,2	17.416,2	18.655,9	27.793,1
Total do Ativo	18.744,7	22.263,4	22.875,6	22.845,0	22.125,3	22.728,5	24.559,4	34.858,8
Empréstimos e financiamentos	916,4	627,1	758,7	725,7	537,1	1.206,8	1.244,4	1.789,6
Instrumentos financeiros derivativos	132,3	94,3	29,3	15,7	9,6	40,8	12,3	14,5
Fornecedores	558,8	621,6	757,5	765,4	606,0	633,3	788,0	1.449,5
Ordenados e salários a pagar	183,6	183,3	191,5	158,2	183,7	232,5	221,2	257,1
Impostos e contribuição social a pagar	245,3	247,1	328,9	282,4	241,7	176,0	208,9	423,2
Dividendos a pagar	190,3	195,7	21,2	15,9	16,8	266,8	95,6	43,1
Partes relacionadas	41,2	186,8	163,2	228,5	175,0	169,3	189,7	140,0
Passivo disponível para venda de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	112,5	118,0	-
Outras obrigações	189,6	273,1	306,4	215,0	308,0	283,6	336,3	337,1
Passivo Circulante	2.457,4	2.428,9	2.556,7	2.406,9	2.077,9	3.121,6	3.214,5	4.454,1
Empréstimos e financiamentos	6.274,9	3.699,4	4.407,8	4.402,3	4.476,9	4.480,2	4.455,6	9.671,9
Impostos e contribuição social a pagar	639,1	1.123,0	1.180,0	1.184,8	1.202,6	1.183,8	1.201,3	974,1
Provisão para demandas judiciais	666,3	940,8	975,8	1.026,7	1.051,7	1.089,8	1.089,5	1.133,9
Partes relacionadas	4,4	371,2	546,3	468,5	390,9	375,4	371,9	372,4
Passivo atuarial	24,4	25,9	27,4	28,9	37,3	37,7	37,2	324,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.511,0	3.546,4	3.159,1	3.116,5	2.443,4	2.299,3	2.149,8	3.516,2
Outras obrigações	382,9	814,4	752,1	777,1	828,1	769,2	732,3	748,9
Passivo Não Circulante	9.502,9	10.521,0	11.048,4	11.004,8	10.431,0	10.235,5	10.037,5	16.941,7
Capital social	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8
Ações em tesouraria	(19,4)	(19,4)	(66,3)	(67,7)	(67,7)	(67,7)	(67,7)	(53,0)
Reservas de capital	537,5	637,8	609,9	661,3	690,5	737,2	930,3	897,2
Reservas de lucro	1.249,0	1.249,0	1.232,2	1.232,2	3.837,1	3.588,1	3.588,1	3.587,1
Resultado do período	-	2.299,3	2.362,5	2.456,3	-	(17,1)	266,2	608,5
Atribuído aos acionistas controladores	6.458,9	8.858,6	8.830,2	8.973,9	9.151,8	8.932,3	9.408,7	9.731,6
Participação dos acionistas não controladores	325,5	454,9	440,3	459,4	464,6	439,0	1.898,7	3.731,4
Total do Patrimônio Líquido	6.784,3	9.313,4	9.270,5	9.433,4	9.616,4	9.371,4	11.307,4	13.462,9
Total do passivo e patrimônio líquido	18.744,7	22.263,4	22.875,6	22.845,0	22.125,3	22.728,5	24.559,4	34.858,8

Cosan S.A.

Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13	Dez'12 3T13
Lucro (Prejuízo) líquido	771,6	2.299,3	63,2	93,8	149,6	2.605,8	(139,0)	397,6	616,5
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado nas atividades operacionais:									
Depreciação e amortização	1.359,0	303,7	365,5	254,6	219,0	1.142,8	259,2	377,5	455,9
Ativos biológicos	(381,9)	(20,9)	38,8	20,0	(97,9)	(60,1)	(17,5)	38,4	21,9
Plano de opção de ações	-	-	-	4,8	6,0	10,8	3,3	3,3	3,3
Equivalência patrimonial	(25,19)	(1,96)	1,31	(0,01)	(32,60)	(33,27)	(7,63)	(54,1)	(3,2)
Perda (ganho) apurada nas alienações de ativo não circulante	(35,3)	17,0	(11,5)	(27,6)	(71,8)	(93,9)	(58,6)	16,9	(233,8)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	329,1	1.197,8	(277,7)	68,7	(27,0)	962,8	-	-	-
Valor justo de propriedade para investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	(85,9)
Constituição de provisão para demandas judiciais	-	-	-	-	-	-	-	34,5	(1,2)
Participação dos acionistas não controladores	5,00	3,11	23,67	12,97	(0,80)	38,96	-	-	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	238,5	(33,7)	562,3	126,6	(20,0)	635,1	394,5	(71,0)	156,4
Efeito de formação das JVs	-	(3.315,1)	18,2	-	198,5	(3.098,5)	-	-	-
Outras	7,5	5,2	(5,2)	-	(5,7)	(5,7)	0,6	12,8	36,6
Variação nos ativos e passivos									
Duplicatas a receber de clientes	164,7	(123,3)	(105,6)	(38,6)	(93,8)	(361,1)	(68,7)	(13,9)	(133,3)
Caixa restrito	(143,0)	113,5	7,7	(35,5)	(6,2)	79,5	(37,5)	44,7	(2,3)
Estoques	84,58	(326,63)	(311,82)	(34,70)	486,37	(186,78)	(102,56)	(433,2)	(126,6)
Partes relacionadas	(50,1)	(1.033,6)	142,6	(87,8)	227,2	(751,7)	(83,7)	6,0	(0,6)
Adiantamentos a fornecedores	16,8	(122,1)	18,2	21,5	(20,9)	(103,3)	(22,0)	43,3	26,5
Fornecedores	(32,36)	241,24	124,96	7,99	(153,98)	220,21	46,73	118,7	(72,1)
Ordenados e salários a pagar	36,2	110,9	5,1	(33,3)	25,5	108,2	56,1	(37,2)	(24,0)
Provisão para demandas judiciais	26,9	33,1	(33,1)	50,9	93,1	144,0	38,1	(47,0)	0,8
Instrumentos financeiros derivativos	13,3	(79,8)	(62,1)	(4,4)	34,0	(112,3)	6,0	19,7	1,5
Impostos e Contrib. Sociais a Recolher	-	908,8	15,5	(59,0)	21,0	886,3	(87,6)	(58,1)	(105,3)
Impostos a recuperar	-	-	-	-	(17,1)	(17,1)	(14,8)	(35,3)	(8,2)
Outros ativos e passivos, líquidos	(48,3)	429,6	(6,8)	(55,0)	(416,9)	(49,1)	(120,4)	61,0	118,5
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	2.337,1	606,1	573,3	286,9	495,2	1.961,5	44,7	424,7	641,4
Fluxo de caixa das atividades de investimento									
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de capital	(157,3)	-	-	-	(72,9)	(72,9)	(200,3)	(8,9)	(3.094,4)
Caixa contribuído na formação da Raizen	-	(173,1)	-	-	-	(173,1)	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	182,9	8,5
Adições ao Investimento	-	-	(99,1)	(0,9)	57,6	(42,3)	147,6	85,7	343,7
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(2.291,6)	(491,5)	(243,3)	(346,3)	(503,4)	(1.584,5)	(281,2)	(274,1)	(424,0)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(745,6)	(217,2)	(117,9)	(107,0)	(109,9)	(552,0)	(160,5)	(76,9)	(131,5)
Caixa recebido na aquisição do controle de novos negócios	48,8	-	42,3	53,8	86,0	182,1	0,1	111,7	0,5
Caixa reclassificado de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	(29,8)	-	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(3.145,7)	(861,8)	(418,0)	(400,3)	(542,7)	(2.242,8)	(524,2)	20,3	(3.297,2)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento									
Captações de empréstimos e financiamentos	2.719,5	1.281,1	483,8	156,2	245,7	2.166,7	568,7	121,7	3.515,5
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.967,9)	(1.121,3)	(206,0)	(318,2)	(197,9)	(1.843,4)	(298,1)	(264,7)	(342,1)
Integralização de capital	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	400,0	139,9	-	-	421,0	560,9	-	595,9	52,4
Compra de ações em tesouraria	(15,2)	-	(46,9)	(1,4)	-	(48,3)	-	-	14,7
Dividendos pagos	(193,1)	-	(192,7)	-	-	(192,7)	-	(412,9)	(152,3)
Partes relacionadas	37,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	984,3	299,8	38,2	(163,4)	468,8	643,4	270,6	40,0	3.088,1
Acréscimo (decrécimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	175,7	24,1	193,5	(276,8)	421,3	362,1	(209,0)	485,0	432,4
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.078,4	1.254,1	1.278,2	1.471,7	(2.749,8)	1.254,1	1.616,2	1.407,2	1.892,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.254,1	1.278,2	1.471,7	1.194,9	(2.328,6)	1.616,2	1.407,2	1.892,2	2.324,6

H. Cosan Limited

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13	Dec'12 3T13
(=) Receita Operacional Líquida	18.063,5	5.188,0	6.804,3	6.310,7	5.793,9	24.096,9	6.125,6	7.032,3	8.397,1
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(15.150,1)	(4.600,0)	(6.042,4)	(5.670,9)	(5.151,8)	(21.465,0)	(5.651,2)	(6.260,4)	(7.339,9)
(=) Lucro Bruto	2.913,4	588,0	761,9	639,8	642,1	2.631,9	474,4	771,8	1.057,2
<i>Margem Bruta</i>	16,1%	11,3%	11,2%	10,1%	-21,7%	10,9%	7,7%	11,0%	12,6%
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	(1.605,3)	2.481,6	(469,7)	(401,1)	(494,9)	1.116,0	(308,0)	(431,5)	(511,9)
(-) Vendas	(1.026,0)	(261,2)	(295,3)	(270,4)	(309,5)	(1.136,3)	(212,4)	(254,8)	(395,4)
(-) Gerais e Administrativas	(545,5)	(150,5)	(159,5)	(160,3)	(175,8)	(646,0)	(158,7)	(177,2)	(256,5)
(#) Outras receitas (despesas) Operacionais	(33,8)	22,0	3,2	29,6	90,7	145,6	63,1	0,5	139,9
(#) Ganho apurado na adesão ao parcelamento do Refis IV	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(#) Efeitos de formação das JVs	-	2.871,2	(18,2)	-	(100,3)	2.752,7	-	-	-
(=) Lucro Operacional	1.308,1	3.069,5	292,2	238,8	147,3	3.747,8	166,4	340,3	545,2
(#) Resultado financeiro líquido	(151,1)	11,6	(394,5)	(70,6)	(24,9)	(478,5)	(318,8)	(1,2)	(127,2)
(#) Resultado de Equivalência Patrimonial	25,19	1,96	(1,30)	0,01	32,60	33,27	(2,19)	54,1	3,2
(=) Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais	1.182,2	3.083,1	(103,6)	168,1	155,0	3.302,5	(154,6)	393,3	421,3
<i>Margem</i>	6,5%	59,4%	-1,5%	2,7%	-46,9%	13,7%	-2,5%	5,6%	5,0%
(#) Imposto de Renda e Contrib. Social	(414,5)	(1.224,6)	188,2	(63,8)	(10,0)	(1.110,2)	131,4	(91,3)	(128,1)
(#) Lucro líquido atribuível a acionistas não controladores	(296,75)	(872,96)	(47,42)	(48,16)	(42,45)	(1.010,99)	(7,1)	(136,3)	(235,7)
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido de operações em continuidade	470,9	985,5	37,2	56,2	102,5	1.181,3	(30,3)	165,8	57,5
Lucro (Prejuízo) do período de operações descontinuadas							(0,9)	5,8	137,4
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período							(31,2)	171,5	195,0

Cosan Limited

Balanco Patrimonial

Balanco Patrimonial (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13	Dec'12 3T13
Caixa e equivalentes de caixa	1.271,8	1.295,3	1.482,9	1.283,4	1.654,1	1.428,7	1.898,8	2.331,2
Caixa restrito	187,9	60,2	52,5	88,1	94,3	131,8	87,4	90,9
Duplicatas a receber de clientes	594,9	825,2	983,7	1.022,3	963,6	960,5	1.098,8	1.857,3
Instrumentos financeiros derivativos	55,7	60,2	29,4	59,6	19,6	114,9	75,8	115,1
Estoques	670,3	1.002,0	1.361,8	1.354,4	748,2	893,5	1.477,6	1.706,6
Adiantamentos a fornecedores	229,3	172,2	141,9	110,2	-	174,1	126,8	217,4
Partes relacionadas	14,7	680,3	599,7	655,8	678,4	758,5	210,6	183,1
Impostos a recuperar	375,0	411,7	416,0	325,0	325,1	342,2	384,3	473,7
Ativos disponíveis para venda de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	410,7	412,0	-
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	40,1	52,6	20,9	-
Outros créditos	81,0	99,0	108,1	115,9	230,3	66,5	116,6	96,5
Ativo Circulante	3.480,6	4.606,2	5.176,1	5.014,7	4.753,6	5.334,0	5.909,6	7.071,8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	715,3	1.026,4	959,7	1.108,2	543,0	528,1	431,9	405,8
Adiantamentos a fornecedores	46,0	27,5	39,6	49,7	21,9	28,8	35,3	41,4
Partes relacionadas	92,0	1.215,4	1.176,6	1.195,8	753,2	733,4	722,5	720,6
Impostos a recuperar	55,1	124,5	123,6	122,2	111,9	97,3	110,8	127,8
Depósitos judiciais	218,4	372,5	491,1	495,6	509,2	514,6	528,2	542,1
Outros ativos financeiros	420,4	290,3	418,6	415,5	790,4	796,8	843,1	665,3
Outros créditos	449,3	1.108,3	972,1	971,9	498,7	492,7	459,6	763,3
Investimentos	304,1	333,9	358,1	368,6	419,0	611,9	147,9	190,1
Propriedade para Investimentos	-	-	-	-	-	-	2.346,0	2.420,7
Ativos biológicos	1.561,1	795,1	717,0	767,9	968,0	1.061,6	972,5	960,6
Imobilizado	7.980,5	8.260,0	7.928,8	7.835,2	7.867,0	7.678,3	7.000,5	7.016,5
Intangível	3.889,6	4.125,3	4.531,1	4.593,8	4.932,3	4.878,7	5.063,8	13.955,1
Ativo Não-Circulante	15.731,8	17.679,2	17.716,4	17.924,4	17.414,5	17.422,3	18.662,1	27.799,4
Total do Ativo	19.212,4	22.285,3	22.892,5	22.939,2	22.168,1	22.756,3	24.571,7	34.871,1
Empréstimos e financiamentos	957,1	666,1	805,1	773,6	540,2	1.212,5	1.295,2	1.843,1
Instrumentos financeiros derivativos	132,3	94,3	29,3	15,7	9,6	40,8	12,3	14,5
Fornecedores	558,8	621,6	757,5	765,4	606,0	633,3	788,0	1.449,5
Ordenados e salários a pagar	183,6	183,3	191,5	158,2	183,7	232,5	221,2	257,1
Impostos e contribuição social a pagar	245,3	247,1	328,9	282,4	241,7	176,0	208,9	423,2
Dividendos a pagar	72,2	82,9	9,1	8,7	9,7	103,2	79,8	27,2
Partes relacionadas	41,2	186,8	163,2	228,5	175,5	169,3	189,7	140,0
Passivo disponível para venda de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	112,5	118,0	-
Outras obrigações	190,4	273,8	307,3	215,9	308,0	284,1	336,3	351,8
Passivo Circulante	2.380,8	2.355,9	2.591,8	2.448,5	2.074,5	2.964,3	3.249,5	4.506,4
Empréstimos e financiamentos	6.274,9	3.699,4	4.407,8	4.589,9	4.659,2	4.682,3	4.607,9	10.025,1
Impostos e contribuição social a pagar	639,1	1.123,0	1.180,0	1.184,8	1.202,6	1.183,8	1.201,3	974,1
Provisão para demandas judiciais	666,3	940,8	975,8	1.026,7	1.051,7	1.089,8	1.089,5	1.133,9
Partes relacionadas	4,4	371,2	546,3	468,5	389,7	375,4	371,9	372,4
Passivo atuarial	24,4	25,9	27,4	28,9	37,3	37,7	37,2	324,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.511,0	3.546,4	3.159,1	3.116,5	2.443,4	2.299,3	2.149,8	3.516,2
Outras obrigações	382,9	814,4	752,1	777,1	828,1	769,2	732,3	748,9
Passivo Não Circulante	9.502,9	10.521,0	11.048,4	11.192,3	10.612,0	10.437,6	10.189,8	17.095,0
Capital social	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3
Ações em tesouraria	-	-	-	(109,4)	-	-	-	-
Reservas de capital	3.668,2	3.725,5	3.718,8	3.750,3	3.634,7	3.631,2	3.752,1	3.739,9
Reservas de lucro	-	1.872,5	1.773,6	(191,4)	-	-	-	-
Lucros acumulados	887,3	-	-	1.824,9	1.937,3	1.911,6	1.929,5	2.124,5
Atribuído aos acionistas controladores	4.560,9	5.603,3	5.497,7	5.471,1	5.577,3	5.548,1	5.686,9	5.869,7
Participação dos acionistas não controladores	2.767,8	3.805,0	3.754,5	3.827,2	3.904,3	3.806,3	5.445,5	7.400,0
Total do Patrimônio Líquido	7.328,7	9.408,4	9.252,2	9.298,3	9.481,6	9.354,4	11.132,4	13.269,7
Total do passivo e patrimônio líquido	19.212,4	22.285,3	22.892,5	22.939,2	22.168,1	22.756,3	24.571,7	34.871,1

Cosan Limited

Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13	Dez'12 3T13
Lucro (Prejuízo) líquido	767,7	1.858,1	84,6	(974,2)	1.223,8	2.192,3	(144,8)	393,3	599,1
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado nas atividades operacionais:									
Depreciação e amortização	1.359,0	303,7	365,5	(669,2)	1.142,8	1.142,8	259,2	377,5	455,9
Ativos biológicos	(381,9)	(20,9)	38,8	(17,9)	(60,1)	(60,1)	(17,5)	38,4	21,9
Plano de opção de ações	-	-	-	-	10,80	10,80	3,3	3,3	3,3
Equivalência patrimonial	(25,2)	(1,9)	1,3	0,7	(33,3)	(33,3)	(7,6)	(54,1)	(3,2)
Perda (ganho) apurada nas alienações de ativo não circulante	(35,3)	17,0	(11,5)	(5,5)	(93,9)	(93,9)	(58,6)	16,9	(233,8)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	329,1	1.197,8	(277,7)	(920,1)	962,8	962,8	-	-	-
Valor justo de propriedade para investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	(85,9)
Constituição de provisão para demandas judiciais	-	-	-	-	-	-	-	34,5	(1,2)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	238,5	(27,6)	569,6	(542,0)	646,5	646,5	396,7	(68,5)	158,8
Efeito de formação das JVs	-	(2.871,2)	18,2	(2.853,1)	2.855,2	(2.850,9)	-	-	-
Outras	7,5	3,5	13,4	(16,9)	(5,7)	(5,7)	(0,3)	13,7	36,6
Variação nos ativos e passivos									
Duplicatas a receber de clientes	164,7	(123,3)	(105,6)	228,8	(361,1)	(361,1)	(68,7)	(13,9)	(133,3)
Caixa restrito	(142,97)	113,48	7,70	(121,18)	79,45	79,45	(37,49)	44,7	(2,3)
Depósito Judicial	-	(108,1)	108,1	-	-	-	-	-	-
Estoques	84,6	(326,6)	(311,8)	638,4	(186,8)	(186,8)	(102,6)	(433,2)	(126,6)
Impostos a recuperar	-	-	-	-	(17,13)	(17,13)	(22,0)	(28,07)	(8,16)
Partes relacionadas	-	(1.033,6)	142,6	891,1	(751,7)	(751,7)	(83,7)	89,5	(69,5)
Adiantamentos a fornecedores	16,8	(122,1)	18,2	103,9	(103,3)	(103,3)	-	21,3	26,5
Fornecedores	(32,4)	241,2	125,0	(366,2)	220,2	220,2	46,7	118,7	(72,1)
Ordenados e salários a pagar	36,2	110,9	5,1	(116,1)	108,2	108,2	56,1	(37,2)	(24,0)
Constituição de provisão para demandas judiciais	26,9	33,1	(33,1)	-	144,0	144,0	38,1	(47,0)	0,8
Instrumentos financeiros derivativos	13,3	908,8	(1.050,0)	141,2	(112,3)	(112,3)	6,0	19,7	1,5
Impostos e Contrib. Sociais a Recolher	(50,1)	(79,2)	1.003,4	(924,3)	886,3	886,3	(87,6)	(58,1)	(105,3)
Outros ativos e passivos, líquidos	(49,2)	532,4	(120,7)	(411,8)	134,5	134,5	(140,9)	82,0	118,5
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	2.327,2	605,5	591,0	(5.934,2)	6.689,3	1.951,6	34,5	513,5	557,5
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de capital	(157,3)	-	-	-	(72,9)	(72,9)	(200,3)	(8,9)	(3.094,4)
Caixa contribuído na formação da Raizen	-	(173,1)	0,0	-	-	(173,1)	-	-	-
Resgate de ações em controlada	-	-	-	-	(99,8)	(99,8)	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	121,4	121,4	-	-	191,4
Adições ao Investimento	-	-	(99,1)	(0,9)	57,6	(42,3)	-	-	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(2.291,6)	(491,5)	(243,3)	(346,3)	(503,4)	(1.584,5)	(281,2)	(274,1)	(424,0)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(745,6)	(217,2)	(117,9)	(107,0)	(109,9)	(552,0)	(160,5)	(76,9)	(131,5)
Caixa recebido na venda de ativos imobilizado, intangível e investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recompra de Ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa recebido na aquisição do controle de novos negócios	-	-	-	-	-	-	0,1	111,7	0,5
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	48,8	-	42,3	53,8	86,0	182,1	147,6	2,2	427,3
Caixa reclassificado de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	(29,8)	-	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(3.145,7)	(881,8)	(418,0)	(400,4)	(521,0)	(2.221,1)	(524,2)	(246,1)	(3.030,6)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento									
Captações de empréstimos e financiamentos	2.719,5	1.281,1	483,8	335,9	245,7	2.346,4	568,7	121,7	3.515,5
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.971,6)	(1.121,3)	(206,0)	395,6	(957,7)	(1.889,4)	(298,1)	(268,8)	(342,1)
Integralização de capital	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	400,0	139,9	0,0	139,9	281,1	560,9	-	595,9	52,4
Compra de ações em tesouraria	(15,2)	-	(54,4)	(101,2)	107,4	(48,3)	-	-	-
Exercício de plano de opção de compra de ação	-	-	-	-	-	-	-	-	14,7
Dividendos pagos	(193,1)	-	(228,2)	(4,8)	(100,6)	(333,7)	-	(234,2)	(335,2)
Compra de ações próprias de subsidiária	37,1	-	-	(4,6)	4,6	-	(17,2)	-	-
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(1,2)	-	19,3	(0,4)	(3,1)	15,8	-	-	-
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	979,5	299,8	14,5	760,4	(422,8)	651,9	253,3	214,6	2.905,2
Impacto de variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	-	-	-	-	-	-	11	(12)	0
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	161,0	23,5	187,5	(5.574,1)	5.745,5	382,4	(225,5)	470,1	432,4
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.110,8	1.271,8	1.295,3	1.482,9	(2.778,1)	1.271,8	1.654,1	1.428,7	1.898,8
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.271,8	1.295,3	1.482,9	1.283,4	(2.407,4)	1.654,1	1.428,7	1.898,8	2.331,2